

CONCURSO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2024

VENCEDORES (EX AEQUO)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

EDUCATION IN PRISONS IN NORTH MACEDONIA

IVANA BALTOVSKA

QUEM SÃO OS PROFESSORES DE ADULTOS NAS PRISÕES PORTUGUESAS E COMO ELES CONSTROEM O SEU SABER?

ARMANDO LOUREIRO
NUNO RIBEIRO

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

A PROCURA POR UMA EFETIVA REINTEGRAÇÃO
SOCIAL E PROFISSIONAL - O ENSINO A DISTÂNCIA
COMO FATOR DIFERENCIADOR E INTEGRADOR

LUÍS FERNANDES

MOTIVOS PELOS QUAIS SE DEVE JUNTAR À EPALE

DORA SANTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS



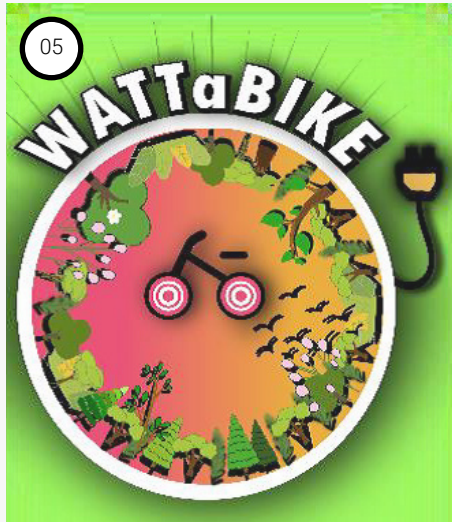
SUMÁRIO

03	EDITORIAL
04	CONCURSO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2024
06	Agrupamento de Escolas de Aveiro Estabelecimento Prisional de Aveiro (Vencedor)
07	Escola Secundária João Gonçalves Zarco Estabelecimento Prisional do Porto (Vencedor)
08	Agrupamento de Escolas Professor João de Meira Estabelecimento Prisional de Guimarães
09	Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja Estabelecimento Prisional de Beja
10	Agrupamento de Escolas de São Bruno Centro Educativo Padre António de Oliveira
11	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã e Escola Secundária Campos Melo Estabelecimento Prisional da Covilhã
12	Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira Estabelecimento Prisional do Funchal
13	Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha Estabelecimento Prisional da Carregueira
14	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
15	Agrupamento de Escolas D. João II Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha
16	Centro Protocolar da Justiça Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
17	Agrupamento de Escolas de Silves Estabelecimento Prisional de Silves
18	Agrupamento de Escolas de Grândola Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz
19	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
20	EDUCATION IN PRISONS IN NORTH MACEDONIA Ivana Baltovska
25	QUEM SÃO OS PROFESSORES DE ADULTOS NAS PRISÕES PORTUGUESAS E COMO ELES CONSTROEM O SEU SABER? Armando Loureiro Nuno Ribeiro

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

Magazine n.º15
Edição APEⁿP
Publicação periódica: n.º15: 2024 (novembro)
Coordenação Editorial: José Alberto Pinto
Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt

26	EDUCAÇÃO NAS PRISÕES A PROCURA POR UMA EFETIVA REINTEGRAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL - O ENSINO A DISTÂNCIA COMO FATOR DIFERENCIADOR E INTEGRADOR Luís Fernandes
27	MOTIVOS PELOS QUAIS SE DEVE JUNTAR À EPALE Dora Santos
	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL
28	Agrupamento de Escolas Abade de Baçal Centro Protocolar da Justiça Estabelecimento Prisional de Izeda
30	Escola Secundária João Gonçalves Zarco Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)
36	Escola Secundária João Gonçalves Zarco Estabelecimento Prisional do Porto
38	Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade Estabelecimento Prisional instalado junto à Polícia Judiciária do Porto
39	Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo e Cadeia de Apoio da Horta
40	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã Escola Secundária Campos Melo Estabelecimento Prisional da Covilhã
44	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva Agrupamento de Escolas Nuno Álvares Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
46	Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva Centro Protocolar da Justiça Estabelecimento Prisional de Alcoentre
48	Agrupamento de Escolas de Grândola Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz
50	Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja Estabelecimento Prisional de Beja
52	Escola Básica com Pré-Escolar e Creche Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior Estabelecimento Prisional do Funchal



José Alberto Pinto
Presidente da APEⁿP
presidente@apenp.pt

"Tenho em mim todos os sonhos do mundo"
Álvaro de Campos, in *Tabacaria*

Abrimos esta edição da APEⁿP Magazine com um verso de Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa, de forma singular, revelador da importância da Educação em contexto prisional. Em cada sonho de cada recluso reside a possibilidade de transformação e o desejo de superação - uma aspiração que a Educação tem a capacidade de tornar realidade.

Ao longo desta Magazine são destacadas histórias e reflexões demonstrativas de como a Educação permite caminhos à reintegração pessoal e social do indivíduo recluso, afirmando o poder dos seus sonhos, bem como de oportunidades de mudança.

Neste espírito, celebramos o Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP) 2024 que vimos alcançar número recorde de participações (num total de 14 candidaturas recebidas, envolvendo cerca de 30 instituições e, claro, os estudantes reclusos e jovens em cumprimento de medidas tutelares educativas), bem como aumentar a qualidade das propostas enviadas a concurso.

Na verdade, a colaboração entre instituições e atores (in)diretamente envolvidos com o universo prisional tem facilitado o trabalho da APEⁿP na promoção de ações que visam sensibilizar as administrações da Justiça e Educação para a importância de se continuar a investir numa política de desenvolvimento de programas de educação e formação, tendo em conta (comprovados) exemplos de sucesso em termos de reinserção.

Na presente edição, destacamos um artigo de Ivana Baltovska, que connosco partilha um relato sobre a Educação em ambiente prisional na Macedónia do Norte.

A autora coloca em destaque desafios e potencialidades de projetos educativos em prisões deste país, aportando reflexões pertinentes sobre algumas dificuldades enfrentadas pelas autoridades e educadores na implementação de programas robustos e eficazes, demonstrando o quão imprescindível se assume a Educação em processos de reinserção e na redução de fenómenos de recidiva.

Por seu turno, os professores em contexto prisional são tema de análise no artigo de Armando Loureiro e Nuno Ribeiro, que explora a temática da construção do saber destes profissionais da educação.

Enfrentando barreiras e complexidades sem paralelo, os docentes que lecionam em prisões desenvolvem abordagens educativas que vão além de métodos convencionais, moldando um saber que exige sensibilidade e resiliência.

O artigo é um convite à reflexão sobre o valor e o impacto da atividade destes profissionais, dedicados à transformação de vidas em contextos idiossincráticos.

Nesta publicação trazemos também à liça um artigo de Luís Fernandes que reflete sobre o potencial da educação a distância no aumento de qualificações da população reclusa, facilitando mecanismos à reintegração social e empregabilidade.

O artigo enfatiza a necessidade de desenvolvimento de competências como estratégia nuclear à inclusão deste público, ao mesmo tempo que lança um alerta para impedimentos como o acesso à Internet e a recursos digitais, apontando para a necessidade de soluções que empoderem a Educação em contexto de privação de liberdade.

Dora Santos traz-nos uma importante reflexão sobre o papel da Plataforma Eletrónica para a Educação de Adultos na Europa (EPALE) para os educadores em meio prisional. O seu contributo reforça a ideia de que, através da EPALE, professores e formadores têm acesso a uma rede colaborativa onde podem partilhar práticas, participar em eventos e divulgar projetos educativos.

Um tal espaço de partilha europeia, promovido pela comunidade EPALE, fomenta a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de novas abordagens, favorecendo uma *praxis* mais reflexiva, dinâmica e crítica, simultaneamente mais consciente e informada.

Nesta edição, damos ainda voz a atividades educativas desenvolvidas em meio prisional, colocando em evidência boas práticas e o compromisso dos reclusos para com a sua própria formação.

Em bom rigor, salienta-se o envolvimento crescente de organizações da sociedade civil com entidades prisionais, um fator determinante para o sucesso de programas educativos. Estamos em crer que uma tal colaboração proporcionará resultados mais duradouros e impactantes.

Termina este editorial, tal como iniciado. Os artigos e testemunhos contidos nesta Magazine, não obstante distintos na forma, refletem um mesmo espírito, tal como inscrito nas palavras de Álvaro de Campos, de que, mesmo privados de liberdade, através da Educação mantemos vivos "todos os sonhos do mundo".

Que esta publicação seja mais um convite para continuarmos a acreditar no poder da Educação em transformar sonhos em realidade.

Bem hajam todos os que contribuem para um tal desiderato.

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2024



Na edição de 2024 do concurso Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP) registou-se um número assinalável de candidaturas.

Para um tal volume de propostas submetidas, em muito contribuiu o trabalho exemplar de colaboração entre estabelecimentos educativos, sociedade civil e instituições prisionais, alargando o seu âmbito de intervenção às áreas científica, tecnológica, lúdica, cultural, artística, literária, política, direitos humanos, entre outras, com impacto significativo nas atividades desenvolvidas.

Este é um aspeto merece natural destaque, tendo em conta que práticas de interação entre a comunidade e a população prisional contribuem decisivamente para o sucesso da reinserção.

Tal como em edições anteriores, este ano seguiu uma mesma tendência de crescimento. É, por isso, com enorme satisfação que assinalamos um número recorde de participações (com um total de 14 candidaturas recebidas, envolvendo cerca de 30 instituições além de estudantes reclusos e jovens em cumprimento de medidas tutelares educativas).

Em traços sumários, estas revelaram todo um enfoque em proporcionar espaços de formação, construção de conhecimento, reflexão crítica, partilha de boas práticas, debate de ideias/projetos,... constatando a APEⁿP que, iniciativas como a comemoração do Dia Internacional da Educação nas Prisões, se vão consolidando como promotores desse objetivo.

Na verdade, várias instituições participaram pela primeira vez nas celebrações do DIEP, sendo que, pela sua condição debutante, aqui destacamos três participações: Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira (em parceria com o Estabelecimento Prisional do Funchal), ao nível da leitura e escrita, um exemplo de colaboração com o meio prisional; Centro Educativo Padre António de Oliveira (em parceria com o Agrupamento de Escolas de São Bruno), desvelando a importância da Educação para jovens em cumprimento de medidas tutelares educativas; Centro Protocolar da Justiça (em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género) valorizando o papel da Educação em meio prisional na promoção de políticas de cidadania e de não discriminação de género.

Neste seguimento, não podíamos também deixar de agradecer a participação das demais instituições no DIEP 2024, a quem felicitamos pela qualidade dos trabalhos enviados a concurso, num desempenho notável de dedicação e compromisso, em particular dos formandos reclusos, o que tornou a escolha do vencedor deveras desafiante.

Para este concurso, a APEⁿP destinou fundos da sua participação em projetos internacionais (Erasmus+), na área da Educação em meio prisional, para a compra e distribuição de material didático às instituições participantes (Escolas Associadas de Estabelecimentos Prisionais). Este apoio, acrescido de 25% como prémio para a candidatura vencedora, inclui também um certificado de participação a atribuir a todos os intervenientes.

Last but not least, a novidade, este ano, prende-se com o facto de, pela primeira vez, termos duas candidaturas vencedoras ex aequo, ambas participantes no concurso pela primeira vez.

Um resultado em cheio para estas instituições e uma agradável surpresa para o júri que, com base nos critérios definidos no aviso de abertura e sem quaisquer dúvidas quanto à excelência das propostas submetidas, decidiu distinguir o **Agrupamento de Escolas de Aveiro | Estabelecimento Prisional de Aveiro**, pelo trabalho intitulado: ASSIM SE FAZ NA ESCOLA... WATTaBIKE: UMA APP PARA COMBATER O SEDENTARISMO E PRESERVAR O PLANETA (ver apreciação) e **Escola Secundária João Gonçalves Zarco | Estabelecimento Prisional do Porto**, pelo seu trabalho: O DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO 2024 (ver apreciação).

Por fim, a APEⁿP renova o seu agradecimento a todos os participantes e partilha o desejo de que as propostas a apresentar no próximo ano elevem ainda mais os padrões de qualidade registados na presente edição.

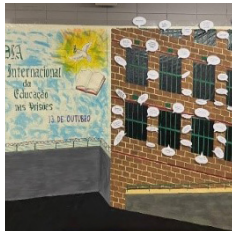
APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

ATRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ÀS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES NO DIEP 2024



NOTA

De acordo com o estipulado no aviso de abertura, a APEⁿP destinou fundos da sua participação em projetos internacionais (Erasmus+), na área da Educação em meio prisional, para aquisição e distribuição de material didático às instituições participantes no concurso, acrescido de um reforço de 25% como prémio para a candidatura vencedora.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO

VENCEDOR DO CONCURSO DIEP 2024

ASSIM SE FAZ NA ESCOLA... WATTaBIKE: UMA APP PARA COMBATER O SEDENTARISMO E PRESERVAR O PLANETA

A participação conjunta do Estabelecimento Prisional de Aveiro e do Agrupamento de Escolas de Aveiro nas comemorações do DIEP 2024 destaca-se pelo seu caráter de inovação, de preocupação ecológica e compromisso com uma visão de inclusão social.

Com a iniciativa "Assim se faz na escola... WATTaBIKE: uma app para combater o sedentarismo e preservar o planeta", foi criado um projeto exemplar que incentiva o combate à inércia por meio de práticas sustentáveis.

Em linhas gerais, o projeto envolve a adaptação de uma bicicleta como recurso gerador de energia, conectada à rede elétrica e acompanhada de uma aplicação que monitoriza e calcula a energia produzida pelo utilizador. Com efeito, pedalando um tripló desígnio, o projeto WATTaBike visa: incentivar o exercício físico, promover uma consciência ambiental e reforçar a importância da educação digital para a reinserção.

A celebração do DIEP 2024 ficou marcada por uma série de atividades que evidenciaram o impacto transformador da Educação em meio prisional. O júri enalteceu a apresentação e o debate da legislação sobre educação nas prisões para uma maior sensibilização do seu valor como direito fundamental.

Em bom rigor, o trabalho conjunto de criação do projeto WATTaBike evidenciou a importância da aprendizagem digital e científica, integrando conhecimentos essenciais a uma (re)inserção social e à empregabilidade. Em concreto, o desenvolvimento da aplicação incluiu etapas como *brainstorming*, pesquisa sobre eletrificação, cálculos de metabolismo basal, criação de esquemas e prototipagem, culminando na apresentação final.

Durante o processo, os participantes puderam aperfeiçoar habilidades tecnológicas (Excel, Draw.io, Balsamiq, Thunkable) e estratégias de resolução de problemas, colocando à prova a sua criatividade e capacidade de inovação.

Em adição, cada etapa ofereceu oportunidades de desenvolvimento de competências de trabalho em equipa, autonomia e responsabilidade, essenciais a um processo de crescimento pessoal, social e profissional.



[Clique na imagem para
aceder ao trabalho
enviado a concurso](#)

Por outro lado, a criação e divulgação da WATTaBike em plataformas como YouTube e Canva destacaram o impacto desta ação na vida dos reclusos, permitindo-lhes *feedback* sobre como as suas contribuições poderão beneficiar a sociedade.

Neste sentido, a comemoração do DIEP 2024 simbolizou uma abordagem inclusiva que uniu tecnologia, responsabilidade social e sustentabilidade. Com a WATTaBike, os reclusos desenvolveram competências práticas e digitais, cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho, e fortaleceram possibilidades de reintegração, reduzindo o risco de recidiva.

Em síntese, este projeto representa um modelo inspirador de como a Educação em ambientes prisionais pode contribuir para mudanças reais e significativas da sua população no futuro.

A APE" P felicita, por isso, a comunidade educativa prisional aveirense, especialmente os formandos reclusos, pela sua participação no DIEP 2024 e pela excelência do trabalho realizado.

A todos, os nossos Parabéns!

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

VENCEDOR DO CONCURSO DIEP 2024

O DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO (2024)



[Clique na imagem para
aceder ao trabalho
enviado a concurso](#)

As atividades comemorativas do DIEP 2024 no Estabelecimento Prisional do Porto, em parceria com a Escola Secundária João Gonçalves Zarco, foram dignas de louvor por parte do júri do concurso, graças à sua abordagem única, inovadora e humanista da educação em contexto prisional.

Reconhecendo a participação em programas de educação/formação como etapa fundamental em processos de reabilitação, crescimento pessoal e social, e de criação de percursos de reintegração social e profissional, o júri valorizou toda uma estrutura organizativa, cuidadosamente planeada, que incluiu momentos de introdução ao conceito do DIEP e estratégias que incentivaram à reflexão sobre o impacto de tais programas na construção de projetos de vida, fora dos muros da prisão.

Ver para além do visível foi, sem dúvida, um dos grandes desafios lançados, servindo como princípio orientador das atividades realizadas, as quais, por seu turno, incentivaram a expressão criativa e colaborativa dos participantes.

Na prática, um tal desafio resultou em criações notáveis, como a adaptação de um mural inspirado na obra *Seja Luz*, de Eduardo Kobra, que se tornou num símbolo de transformação social e de resiliência adotado pela população reclusa.

De modo semelhante, a turma EFA NS 1B criou uma canção temática, em colaboração com uma ferramenta de inteligência artificial, combinando tradição e inovação de forma ímpar. O uso da tecnologia como suporte à criação artística dotou os formandos de um conjunto de novas habilidades, demonstrando que, mesmo dentro da prisão, inexistem barreiras à imaginação e à criatividade.

Por outro lado, a elaboração de quadras, reflexões e comentários sobre o papel da educação, pelos formandos do CPJ, reforçou a importância da autoexpressão e do diálogo, no quadro de um compromisso identitário com enfoque na reinserção.

Mais do que a mera comemoração de uma efeméride, o DIEP 2024 corporizou uma ambição para a educação como caminho a uma "liberdade interior", um espaço de autoconhecimento, fortalecimento da autoestima e ampliação de horizontes.

Por esta via, permitiu que os conceitos de escola e formação profissional fossem internalizados como espaços de autonomia e desenvolvimento pessoal e social, elementos essenciais num processo de reabilitação.

O êxito do DIEP 2024 colocou em evidência o envolvimento dos formandos, que romperam barreiras e desafiaram preconceitos, fazendo ouvir a sua voz e as suas palavras reconhecidas, em (mais) um exemplo de inclusão social e de compromisso com a sociedade.

Por fim, os registos das atividades realizadas (mural exposto no EP; manuscrito contendo as letras da canção; fotos do painel alusivo ao 25 de Abril), são prova documental das suas conquistas, preservando o impacto do DIEP 2024 para memória futura e estabelecendo novos rumos a um rumo mais promissor.

A APE" P felicita as instituições envolvidas nas comemorações do DIEP 2024, destacando o planeamento e a execução das atividades, especialmente, o compromisso e dedicação dos formandos.

A todos, Parabéns pelo excelente trabalho!



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE MEIRA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES



ALÉM DAS GRADES: O PODER DA EDUCAÇÃO



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A colaboração entre o Agrupamento de Escolas Professor João de Meira e o Estabelecimento Prisional de Guimarães nas celebrações do Dia Internacional da Educação nas Prisões 2024, com a iniciativa “Além das grades: o poder da educação”, destacou o impacto transformador da educação em um contexto de reclusão.

Com a participação de formandos dos cursos EFA B2, EFA B3 e EFA NS, a proposta submetida a concurso proporcionou momentos significativos de reflexão, em especial sobre o contributo da educação para o desenvolvimento pessoal e reintegração social.

A programação, meticulosamente organizada, incluiu uma série de atividades com forte pendor integrador, enriquecendo a experiência do evento e engajando os participantes. Entre estas destacam-se as “Jornadas de Reflexão”, que desempenharam um papel essencial no início das atividades, promovendo pensamento crítico e análise, por meio da leitura e interpretação de textos da Constituição da República, Recomendações do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com enfoque no ODS 4, colocando em evidência o direito à educação.

A exibição de filmes inspiradores, como *Mandela, Meu Prisioneiro*, *Meu Amigo* e *Invictus* suscitou debates emocionantes sobre a trajetória de um dos maiores defensores da Educação e Liberdade, um exemplo ímpar de resiliência e superação que o mundo alguma vez conheceu.

Outro ponto alto das atividades realizadas foi o testemunho de um ex-recluso, que iniciou o seu percurso académico no EP e que, após sair em liberdade, continuou a sua formação até concluir um doutoramento, em mais um exemplo notável de como a educação pode transformar vidas e abrir novos caminhos.

Além disso, a presença de representantes da comunidade de Guimarães, como a Vereadora da Ação Social e uma Psicóloga Escolar, na Tertúlia Dialógica “A Importância da Educação”, realçou o valor social da educação, não apenas para os reclusos, mas para todos os envolvidos.

As atividades também contemplaram a expressão artística, como a interpretação da pintura, *A Persistência da Memória*, de Salvador Dalí, que proporcionou um profundo debate sobre a passagem do tempo e o sentido da vida. Cartazes com frases inspiradoras foram expostos em locais estratégicos, como sala de aula e

refeitório, ampliando a disseminação de mensagens educativas entre a comunidade prisional.

A documentação detalhada das atividades, incluindo textos criativos, testemunhos, cartazes e materiais visuais, destacou o sucesso das celebrações do DIEP 2024 e assegurou a sua publicação no jornal escolar *PORTAMARELA*, garantindo que tais realizações terão impacto duradouro e inspirarão futuras iniciativas.

O júri do concurso reconheceu que o projeto “Além das grades: o poder da educação” foi uma celebração exemplar do DIEP, incentivando os formandos reclusos a reconsiderar trajetórias e oportunidades de vida e reforçando o papel da educação como ferramenta essencial para a reabilitação e reinserção social.

A APEP congratula o Agrupamento de Escolas Professor João de Meira e Estabelecimento Prisional de Guimarães e, em particular, os seus formandos, pelo excelente trabalho de organização e desenvolvimento das atividades. As felicitações estendem-se também à comunidade prisional e às instituições civis envolvidas.

A todos, os nossos Parabéns!

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA



DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2024



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A celebração do DIEP 2024, organizada em parceria entre o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja e o Estabelecimento Prisional de Beja, destacou-se como um exemplo de educação inclusiva e transformadora, evidenciando o compromisso das instituições envolvidas com uma valorização identitária e multicultural da população prisional.

A programação do evento, entre 14 e 28 de outubro, incluiu um conjunto expressivo de atividades que inspiraram mais de 180 participantes, entre formandos, formadores e membros da comunidade prisional.

Debates sobre as Recomendações do Conselho da Europa [Rec(89)12] e sessões de exibição de curtas-metragens, como *Vira a Página* (AE Montijo e EP Montijo, DIEP 2023), *Growing Tall* (UNICEF, 2015), além de uma reportagem sobre educação em meio carcerário na Polónia, aportaram perspetivas distintas sobre a importância da educação em cenários de exclusão,

estimulando momentos de reflexão e debate sobre temas relevantes como reinserção e (re)construção de projetos de vida.

No dia 17 de outubro, uma sessão informativa realizada na Escola Secundária D. Manuel I expandiu o impacto da iniciativa, envolvendo a comunidade estudantil em debates sobre questões como direitos dos reclusos, penas perpétuas e reintegração social.

Levar o tema ‘prisão’ à escola é uma ação louvável, pois permite desmistificar estereótipos junto dos alunos e, ao mesmo tempo, contribui para a sua formação sobre realidades sociais frequentemente estigmatizadas.

As atividades artísticas tiveram também um papel central na celebração do DIEP. A título de exemplo, o livro, *Pensamento Livre*, composto por textos e ilustrações, além do painel coletivo “Educação para Todos”, que se tornou uma representação visual impactante dos propósitos do evento.

O Painel, uma metáfora visual marcante de unidade e inclusão (exibido no EP de Beja e ES D. Manuel I), e composto por 130 peças hexagonais, criadas por formandos de todos os cursos EFA e de Português Língua de Acolhimento, ressaltou o valor da contribuição individual para um intento coletivo.

O Torneio de Jogos Populares, com a participação de 10 equipas e 30 reclusos, simbolizou o espírito de integração e amizade, proporcionando momentos de lazer e de colaboração. Esta atividade demonstrou que o engajamento direto da população reclusa fortalece uma assunção identitária, por via de uma proposta lúdica de inte(g)ração social.

O material de apoio (fotos das atividades, panfletos e links para o website das instituições) foi utilizado de forma responsável e transparente, documentando, e comprovando, o impacto do DIEP 2024. Neste sentido, além de evidenciar o trabalho desenvolvido, serviu como partilha de boas práticas e de inspiração a iniciativas futuras.

A diversidade das atividades educativas e culturais promovidas e o uso criativo de recursos didáticos geraram um sentimento de inclusão e conscientização, rompendo barreiras intra e extramuros.

O júri do concurso considerou as atividades comemorativas do DIEP 2024 um sucesso, alcançando e superando as suas expectativas. Para um tal resultado, em muito contribuiu a estreita colaboração entre as instituições participantes, Estabelecimento Prisional de Beja e Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja, que, em conjunto, atuaram como catalisadoras do envolvimento da comunidade prisional.

No seu conjunto, as celebrações do DIEP consagraram a educação como um direito e um exemplo de dignidade e de transformação pessoal, princípios basilares à Educação em ambiente prisional.

Aos participantes, em especial à população reclusa, a APEP expressa os seus mais sinceros parabéns pela excelente proposta apresentada a concurso.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO BRUNO

CENTRO EDUCATIVO PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA

ILUMINA-TE



A participação do Agrupamento de Escolas de São Bruno e do Centro Educativo Padre António de Oliveira (CEPAO) no DIEP 2024, com a atividade intitulada "Ilumina-te," destacou-se por uma abordagem abrangente e conscientizadora sobre o papel da educação para jovens em cumprimento de medidas tutelares educativas.

Esta iniciativa demonstrou uma visão sólida e inspiradora com enfoque na educação e formação como ferramentas de transformação, fundamentais para a reabilitação e integração de jovens ofensores na sociedade.

A promoção da atividade foi realizada por meio de ações de cunho significativo, que incluíram a partilha de reflexões e debate de ideias sobre a importância da educação por entre o público juvenil, como alicerce na aquisição de competências necessárias a uma reinserção bem-sucedida, captando a atenção do júri do DIEP 2024.

Neste contexto, debates aprofundaram a compreensão da educação no processo de reabilitação em ambiente tutelar, convocando a uma análise coletiva sobre o seu impacto transformador e destacaram o valor simbólico do dia 13 de outubro (data de adoção das Recomendações sobre Educação nas Prisões pelo Conselho da Europa, em 1989).

Outro fator decisivo na apreciação do júri consistiu na recolha e registo de histórias de vida destes jovens, que partilharam os seus percursos escolares em depoimentos - a serem também publicados no jornal do CEPAO, *Ramboa* -, enfatizando a importância da sua participação em programas de educação e formação para a construção de uma narrativa de inclusão e de transformação pessoal.

Para estes jovens, particularmente os que apresentaram um histórico de absentismo e insucesso escolar, a comemoração do DIEP representou uma oportunidade de reconhecer o potencial do conhecimento e da formação profissional para uma expansão de horizontes e projeção de um futuro mais seguro e promissor. Com efeito, valores como compreensão, empatia, justiça e integridade, reforçam competências de cidadania, solidariedade e respeito pela diferença, constituindo-se como base sólida a uma integração ativa e positiva na sociedade.

O sucesso da iniciativa foi evidente, quer pelo envolvimento dos participantes, quer pelo impacto nas suas

[Clique na imagem para
aceder ao trabalho
enviado a concurso](#)

perspetivas, bem como pelo facto de que o DIEP permitiu às instituições um conhecimento mais profundo das diretrizes emanadas do Conselho da Europa.

A valorização da educação no processo de recuperação e reintegração social dos jovens em cumprimento de medida tutelar educativa concentra em si um esforço coletivo, demonstrando que o investimento em programas de formação é vital para transformar vidas e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em resumo, considerando notável o contributo do DIEP 2024 para o desenvolvimento do conhecimento e da formação como elementos de (re)inclusão social no Centro Educativo Padre António de Oliveira, a APEP parabeniza as instituições e seus participantes, sobretudo os jovens, pelos relatos de experiências de vida, sobremaneira, demonstrativos de uma perceção enriquecida do mundo em seu redor e da esperança num futuro melhor, partilhando uma visão que, embora distinta em expressão, no conteúdo ombréia com valores de cidadania.

A todos os participantes, os nossos Parabéns!

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ

EDUCAÇÃO ESPAÇO DE LIBERDADE

A parceria entre o Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Escola Secundária Campos Melo e o Estabelecimento Prisional da Covilhã, nas celebrações do DIEP 2024 com o projeto "Educação Espaço de Liberdade," demonstra, de forma espantosa, o poder da educação em motivar e reabilitar, especialmente, em contextos de privação de liberdade.

A iniciativa destacou-se pela inclusão de uma ampla variedade de participantes, desde professores e formandos dos cursos EFA e UFCD, a diretores, técnicos de reeducação e guardas prisionais que, em ambiente de colaboração genuína e partilha de saberes, reforçaram a mensagem do DIEP, promovendo uma visão humanista e inclusiva da educação.

Na sua apreciação, o júri destacou a organização do evento, realizada com grande eficiência, proporcionando ampla divulgação entre a comunidade prisional. Com efeito, cartazes e avisos distribuídos

pelo EP, sublinharam a importância da celebração, incentivando à participação de todos, fazendo do DIEP um marco de inclusão e respeito pelo indivíduo recluso.

Neste sentido, a valorização de cada participante como protagonista nas comemorações significou uma demonstração concreta de um compromisso em reconhecer e 'dar voz' a todos. A título de exemplo, destaca-se a tertúlia "Educação Espaço de Liberdade", que contou com a participação de diretores das escolas associadas e da direção do EP, e que serviu para promover um diálogo envolvente e inclusivo sobre o valor da educação, especialmente no campo da reabilitação e reinserção da população reclusa.

No seu conjunto, a realização de atividades diversas, como a criação de um mural, trabalhos em origami, composições musicais originais e a elaboração de desenhos, textos (prosa e verso), possibilitou múltiplas formas de expressão, não

somente enriquecedoras, como também simbolicamente libertadoras, permitindo aos participantes melhor explorarem todo um potencial artístico e criativo.

Com a participação de aproximadamente 70 reclusos e 14 professores, o evento teve um impacto coletivo notável. A presença de figuras de liderança, como diretores e staff prisional, reforçou o apoio institucional à iniciativa e contribuiu para a criação de um ambiente de respeito e valorização mútuos.

Desta forma, o compromisso institucional, aliado ao envolvimento ativo da comunidade prisional, garantiu que o DIEP não fosse apenas (mais) uma data comemorativa, mas uma experiência verdadeiramente transformadora e inspiradora para os participantes.

Os anexos fornecidos, incluindo vídeo (YouTube), fotos e gravações, permitiram uma melhor perceção das atividades realizadas, documentando visual e emocionalmente o seu impacto junto da comunidade prisional.

O júri reconheceu que a gravação musical original 'deu vida' ao tema da Liberdade, enquanto o mural e os trabalhos em origami simbolizaram todo um esforço criativo em torno das comemorações. Tais registos configuram instrumentos valiosos de sensibilização, permitindo uma perceção mais abrangente do trabalho desenvolvido no Estabelecimento Prisional da Covilhã em prol da educação.

Conclui-se que as celebrações do DIEP 2024 foram um feito significativo, refletindo como a educação, mesmo em contextos de restrição, pode abrir portas à liberdade interior e promover valores de cidadania e dignidade.

A APEP felicita, assim, a comunidade educativa prisional da Covilhã pela enorme qualidade do trabalho apresentado, patente no envolvimento de diversos atores e instituições, com especial destaque para os formandos reclusos.

A todos, os nossos Parabéns!

[Clique na imagem para
aceder ao trabalho
enviado a concurso](#)



DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL



CRIAÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA NO EPF



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A participação do Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) no concurso DIEP 2024, em parceria com a Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, merece destaque pelo impacto colaborativo e transformador que proporcionou aos formandos reclusos envolvidos.

Através da criação de um 'Clube de Leitura no EPF', esta iniciativa rompeu barreiras ao incentivar a prática da leitura, abrindo novas perspetivas para a ressocialização de indivíduos privados da liberdade.

De acordo com o júri do concurso, o projeto não consistiu apenas num espaço de cultura, mas também num ponto de apoio à esperança e reabilitação, promovendo interações que fomentaram a troca de saberes e o convívio, fundamentais para a transformação de mentalidades e para a construção de bases sólidas que possibilitam, em comparação com o presente, vislumbrar um futuro mais promissor.

Os organizadores ressaltam que o êxito da participação no DIEP 2024 pode ser apreendido pela capacidade de motivar e envolver os participantes de forma constante e impactante. O Clube de Leitura não somente incentiva à leitura regular, como também oferece uma experiência

enriquecedora, estimulando os participantes a refletirem sobre si mesmos e sobre o mundo que os rodeia.

A criação de um ambiente acolhedor e inspirador tem contribuído para que as atividades do clube sejam aguardadas com alegria e expectativa, tornando-se parte integrante da rotina dos participantes e apoiando o desenvolvimento pessoal, social, cultural e intelectual de cada um.

O Clube de Leitura destaca-se, também, pelo seu papel em garantir o acesso equitativo à cultura em contexto prisional. Com efeito, ao promover o contacto com uma ampla seleção de autores e obras literárias, proporciona uma oportunidade única de ligação ao saber, ampliando o seu repertório cultural. Por outro lado, este projeto estimula também momentos de reflexão e debate, fortalecendo níveis de autoconhecimento, autoestima e autoconfiança.

Para concretizar esta iniciativa, diversos materiais foram utilizados, cada um com uma função específica e estratégica, dos quais se enumeram: ficha de conceção da atividade (planeamento do clube); descrição do projeto; cartaz informativo (divulgando a iniciativa); e regulamento (com orientações de participação).

Adicionalmente, o documento "Orien-

tações para serviços de biblioteca para reclusos" da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), uma referência de boas práticas internacionais, orientou a organização do clube, complementado pelo cartão de leitor (reforça sentimento de pertença) e registos fotográficos das atividades realizadas (documentando o envolvimento dos participantes).

Em síntese, a criação do Clube de Leitura no EPF e sua integração nas comemorações do DIEP 2024 constituem uma iniciativa exemplar, no quadro dos objetivos que se propôs alcançar, que o júri do concurso reconhece como louvável.

Ao promover a leitura, reflexão, convívio, inclusão e o acesso à cultura, este clube assume-se como ferramenta valiosa no processo de reintegração social, simbolizando o poder transformador da educação e da cultura na (re)construção de projetos de vida.

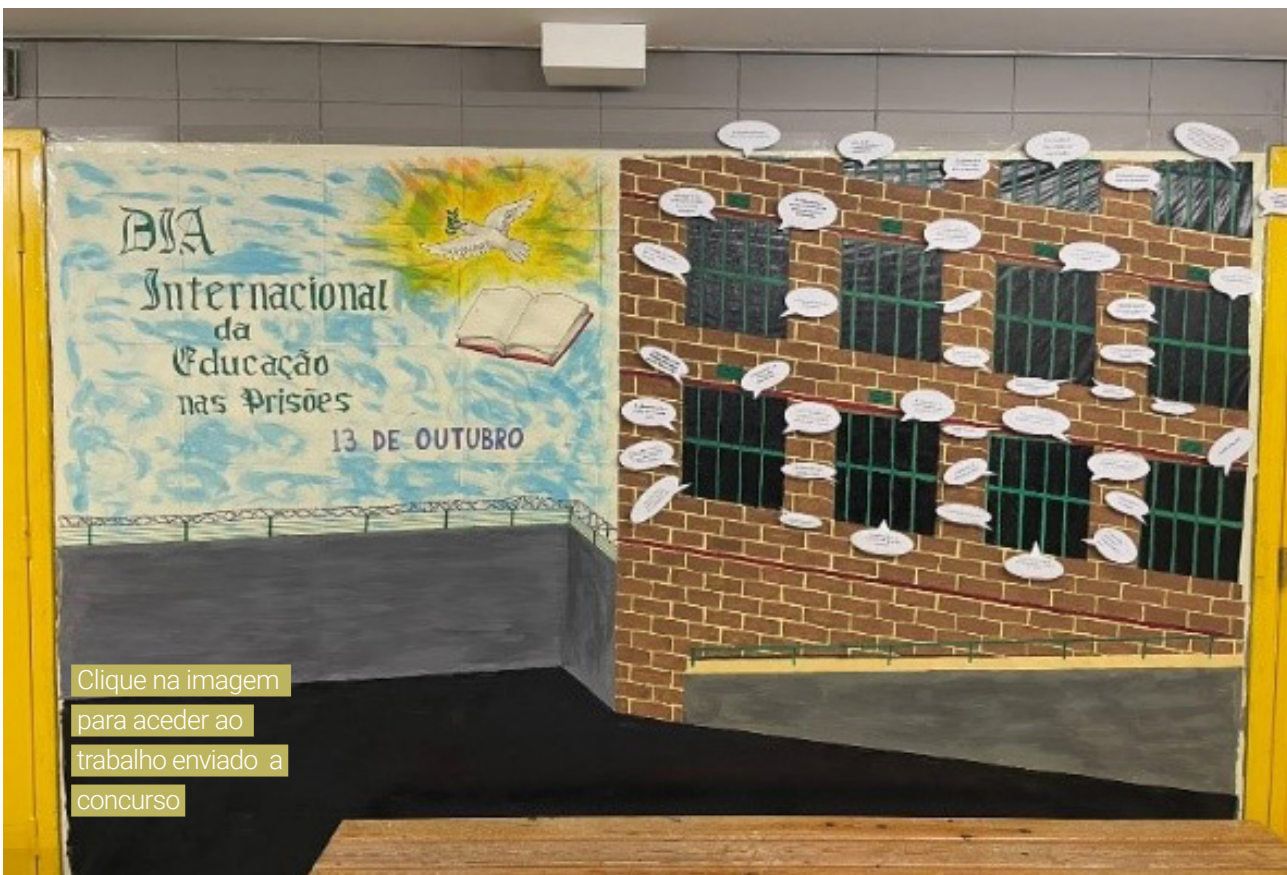
A APE"P saúda e congratula as instituições envolvidas pelo notável trabalho de colaboração e de promoção de práticas de leitura em prol da população reclusa, conforme demonstrado na proposta enviada a concurso, reconhecendo este projeto como referência a seguir.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA CARREGUEIRA



A EDUCAÇÃO LIGA COMUNIDADES



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A participação conjunta do Estabelecimento Prisional da Carregueira e do Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha na comemoração do DIEP 2024 merece destaque, especialmente pelos traços de sensibilidade e clareza patentes na mensagem central: "A Educação liga comunidades."

Contando com a colaboração ativa dos formandos dos cursos EFA no EP da Carregueira, a iniciativa demonstrou um compromisso real com a valorização da educação enquanto ferramenta inclusiva e de transformação social. O planeamento e execução das atividades foram cuidadosamente planeados, com enfoque na partilha de ideias e debates sobre o significado da data comemorativa e seu vínculo ao conceptual bibliotecário.

A criação de painéis decorativos com mensagens inspiradoras sobre a importância da educação, escritas em português e inglês foi um destes exemplos e a integração da temática do DIEP assente no lema "A ligar comunidades", proposto para o Mês

Internacional da Biblioteca Escolar, colocaram a um nível exemplar a sua conceção.

Com efeito, o júri do concurso considerou tal combinação não somente inovadora, como também profundamente simbólica, reforçando a biblioteca e a leitura como instrumentos agregadores de culturas, ideias e pessoas.

A celebração do DIEP transmitiu à população reclusa uma mensagem importante. Sublinhou o papel da educação como direito fundamental, mesmo em contextos de reclusão, e promoveu o acesso a oportunidades de aprendizagem que permitem transpor barreiras do confinamento e vislumbrar novos projetos de vida.

A associação das comemorações do DIEP com o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares aportou um significado especial a ambos, enfatizando a biblioteca como espaço de partilha acessível a todos. De facto, a celebração fomentou uma reflexão coletiva sobre o valor da leitura e do conhecimento, estreitando laços entre comunidades e construindo pontes entre a

população reclusa e a sociedade em geral.

O sucesso da iniciativa foi, assim, evidente pelo nível de envolvimento dos formandos, que participaram ativamente na criação e apresentação dos seus trabalhos, incluindo a exposição de painéis alusivos ao DIEP 2024, no átrio da Escola do EP, e na divulgação na página da Biblioteca da escola associada. No seu conjunto, ambas estratégias visaram ampliar o seu alcance e incentivar a uma reflexão mais profunda sobre o papel da Educação em meio prisional.

Pela evidência demonstrada, o júri do concurso considerou a celebração do DIEP 2024 no EP da Carregueira uma experiência enriquecedora, elucidativa do poder da educação e da leitura como ferramentas de inclusão e de transformação pessoal/social, e felicita a sua comunidade por mais uma participação de enorme qualidade.

A APE"P parabeniza a comunidade envolvida por uma participação notável, com especial relevo para os formandos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

RESILIÊNCIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Dia Internacional da Educação nas Prisões 2024



Juntos construímos o Futuro



A participação do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco no concurso DIEP 2024, com a proposta "Resiliência através da Educação", distingue-se por uma abordagem profundamente humanista e inclusiva sobre o papel da educação em contexto prisional.

O trabalho enviado a concurso, que envolveu formandos e formadores de uma turma EFA no EP de Castelo Branco, evidencia um conhecimento apurado sobre educação como ferramenta de transformação pessoal e social do indivíduo recluso - transpondo a mera abordagem de conteúdos temáticos -, porquanto promotora do desenvolvimento de habilidades de resiliência, capacidade de superação e autoconfiança.

A iniciativa proposta para o DIEP 2024 captou a atenção o júri do concurso, em especial pelo caráter inovador e pela incorporação de ferramentas tecnológicas, incluindo a Inteligência Artificial Generativa (ex. suno.ai), que contribuíram para a criação de uma música e um poema originais.

A tecnologia foi utilizada como recurso

didático, aprimorando o processo formativo e envolvendo os formandos de maneira mais ativa e colaborativa, proporcionando-lhes uma reflexão profunda sobre o impacto transformador da educação nas suas vidas.

Frases motivacionais, selecionadas pelos próprios, e a criação de um vídeo final resultaram num produto cultural representativo das suas vozes, destacando a importância da participação no projeto para o desenvolvimento de um processo de (re)construção identitária.

Esta atividade foi particularmente significativa para os formandos reclusos, ao promover a educação como um "Espaço de Liberdade", permitindo-lhes transcender, momentaneamente, as restrições da reclusão e redescobrir a capacidade de sonhar e projetar um futuro promissor.

O júri considerou esta uma iniciativa de relevo no locus prisional, no sentido em que fortaleceu um espírito de solidariedade e cooperação entre os participantes, elementos essenciais para o bem-estar emocional e para a construção de um projeto de vida.

A escolha de frases de autoajuda e

um espaço de reflexão conjunta entre formadores e formandos favoreceram momentos de crescimento pessoal e de fortalecimento emocional.

Para além de estimular o desenvolvimento intelectual, a celebração do DIEP reforçou laços interpessoais e incentivou a resiliência, valores essenciais no contexto prisional, resultando numa proposta que se destacou tanto pela sua originalidade como pelo impacto tangível na vida dos reclusos, oferecendo uma visão de futuro mais otimista e competente.

Em síntese, a comemoração do DIEP 2024 foi uma atividade de grande impacto para os envolvidos, demonstrando que a educação, transpondo enfoques temático-conteudinais, pode-se assumir como elemento-chave a um processo mais abrangente de reintegração.

A APEP felicita a comunidade educativa prisional de Castelo Branco, especialmente os formandos, pela qualidade do trabalho realizado, que combinou criatividade artística e produção textual, patente na proposta enviada a concurso.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. JOÃO II ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CALDAS DA RAINHA

LIBERT'ARTE



A iniciativa «Libert'Arte», uma parceria entre o Agrupamento de Escolas D. João II e o Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha, associou-se às comemorações do DIEP 2024, baseando a sua participação numa abordagem triplíce que compreendeu educação, arte e reflexão histórica.

A proposta submetida a concurso, com a participação dos formandos da turma EFA B3, ofereceu uma experiência de formação abrangente, apresentando a educação como caminho para a reabilitação pessoal e social, convidando a uma reflexão sobre o seu real valor em contextos de privação de liberdade.

A partir de uma série de debates sobre o direito à educação, a iniciativa incluiu a interpretação de textos em homenagem ao cinquentenário do 25 de Abril, uma data emblemática de liberdade que inspirou os

participantes a olhar para o futuro com esperança renovada.

Este momento de reflexão foi também enriquecido por uma análise da história da azulejaria portuguesa, valorizando o seu simbolismo cultural e estético, onde a tradição artística do país se funde com a capacidade de transformação e criação.

Com efeito, a produção de um painel de azulejos, em que cada formando participou ativamente desde o esboço à pintura de peças inspiradas em padrões tradicionais e símbolos da Revolução de Abril, permitiu-lhes expressar visualmente os valores e sentimentos que a data evoca.

O processo de cozedura dos azulejos, realizado na Escola D. João II, foi fundamental para transformar o trabalho colaborativo numa obra durável, produzindo um resultado final que reflete esforço, dedi-

cação e um forte sentido de pertença.

Por seu turno, a divulgação do painel e o registo fotográfico no Padlet disponibilizaram o trabalho à comunidade educativa, prolongando o impacto transformador desta celebração.

Para os formandos, «Libert'Arte» representou uma demonstração tangível de como a educação e a formação contínua podem transformar vidas, proporcionando novas habilidades e perspectivas que facilitam uma reintegração mais harmoniosa na sociedade.

Ao dar visibilidade ao trabalho final e exibir o painel de azulejos na plataforma digital da escola, a iniciativa ajudou a promover o reconhecimento social da educação em contextos prisionais. Uma tal visibilidade reflete a estreita colaboração entre as áreas da Justiça e Educação, com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a importância de programas de educação e formação dirigidos à população reclusa.

O empenho e entusiasmo dos formandos durante a atividade são dignos de registo, refletindo o orgulho em ver o seu trabalho valorizado. O júri do concurso reconheceu que a criação deste painel colaborativo, mais do que uma atividade artística, representou uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, académico e cultural, num ambiente de aprendizagem e de participação salutar.

Em suma, o júri considerou a celebração do DIEP 2024 nas Caldas da Rainha um exemplo de sucesso, destacando-se pela promoção de uma educação inclusiva e humanista que, claramente, transcende o contexto prisional.

Assente na iniciativa «Libert'Arte», esta celebração evidenciou, de forma marcante, o caráter transformador da educação, da arte e da memória histórica, demonstrando todo um potencial de desenvolvimento de competências, de valorização da liberdade e dignidade humanas.

Através do envolvimento genuíno em atividades repletas de significado, «Libert'Arte» tornou evidente como a formação e a expressão artísticas podem abrir caminhos para a reintegração, reforçando o direito do indivíduo recluso ao crescimento e realização pessoal.

A APEP felicita a comunidade educativa prisional das Caldas da Rainha pela qualidade do trabalho realizado, visível na colaboração entre instituições e participantes, com especial destaque para os formandos.



CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO



CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES:
AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO



Clique na imagem para
aceder ao trabalho
enviado a concurso

A participação do Centro Protocolar da Justiça (CPJ), em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), nas celebrações do DIEP 2024, intitulada “Comemoração do Dia Internacional da Educação nas Prisões: Ações de Sensibilização sobre Igualdade de Género e Não Discriminação,” revelou-se uma admirável iniciativa e de impacto assinalável.

Com a adesão de cerca de 60 reclusos dos Estabelecimentos Prisionais de Alcoentre, Elvas e Carregueira, que participam em processos de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (RVCC), as atividades do DIEP consagraram a educação como direito fundamental, indispensável a um processo de transformação individual e social, com particular relevo no contexto prisional.

A iniciativa trouxe à tona temas essenciais, como a igualdade de género e a não discriminação, por via de uma abordagem integrada e enriquecedora, que incentivou os participantes a questionar estereótipos e a refletir sobre as barreiras sociais enfrentadas no dia a dia.

Os formandos foram incentivados a desenvolver uma consciên-

cia crítica, apreendendo a educação como instrumento catalisador à superação de preconceitos e à construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitadora de diferenças individuais.

O lançamento do concurso, “A Educação como Ferramenta de Inclusão e Transformação”, provou ser uma aposta acertada, destacando-se pelo seu caráter inovador e inspirador. Com efeito, o concurso incentivou uma reflexão profunda sobre o papel da formação na vida dos participantes, oferecendo um espaço de livre expressão e troca de ideias, e convidando a um engajamento ativo na construção de um futuro pautado por valores de equidade e progresso.

A decisão de premiar as melhores reflexões com um conjunto de livros visou reforçar o compromisso do CPJ e CIG em promover o enriquecimento pessoal dos formandos, além de valorizar a educação como ferramenta indispensável à formação de melhores cidadãos numa sociedade mais justa e igualitária.

No seu conjunto, as atividades realizadas enfatizaram a formação como fator essencial para a reinserção, promovendo a autoconfiança e a inclusão, elementos essenciais a uma (re) construção identitária e ao exercício de uma cidadania plena.

Os registos visuais e textos partilhados em redes sociais, como Instagram e Facebook, captaram e difundiram as reflexões providas das atividades, ampliando a visibilidade da iniciativa, simultaneamente, sensibilizando a comunidade para a importância da educação em ambiente prisional.

Em resumo, o júri do concurso considerou que o DIEP 2024, promovido pelo CPJ, claramente atingiu os objetivos a que se propôs, tendo em conta a participação ativa e entusiasta dos formandos, cumprindo com um propósito de inspirar mudanças pessoais e coletivas, por via da demonstração do valor transformador da formação em ambiente prisional.

Assim, o júri do concurso considerou que as comemorações do DIEP 2024, promovidas pelo CPJ e CIG, amplamente alcançou os seus objetivos, destacando-se pela participação entusiástica e ativa dos formandos e cumprindo o propósito de inspirar transformações pessoais e coletivas, igualmente colocando em evidência a importância da educação na abordagem a temáticas de relevo no âmbito da cidadania, nomeadamente relacionadas com a igualdade de género e a não discriminação.

A APEP felicita as instituições CPJ e CIG, em particular os formandos reclusos, pela sua participação num trabalho louvável de formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, solidários e democraticamente comprometidos com a construção de um projeto de sociedade assente em valores humanistas, conforme demonstrado na proposta apresentada a concurso.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SILVES ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SILVES



A EDUCAÇÃO, UMA PONTE PARA A LIBERDADE



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A participação do Agrupamento de Escolas de Silves e do Estabelecimento Prisional de Silves no concurso DIEP 2024, com a atividade “A Educação, uma ponte para a Liberdade”, é um exemplo inspirador e impactante de como a aprendizagem pode servir como pilar de transformação e reintegração da população reclusa.

Com a colaboração de oito formandos, diretor do EP Silves e duas técnicas superiores de reeducação, um docente universitário, diretor de uma IPSS e professores/formadores, o projeto destacou-se por padrões de abrangência, profundidade temática e visão holística da educação em contexto prisional.

O formato escolhido, que contou com a presença de figuras como o Dr. Ricardo Guerra Torráo (Diretor do Estabelecimento Prisional de Silves), o Prof. Doutor António Frágoso de Almeida (docente da Universidade do Algarve, especialista em educação e intervenção comunitária) e o Doutor José de Almeida Brites (Diretor da IPSS O Companheiro), foi valorizado por uma produção documental audiovisual.

Um tal formato permitiu uma contribuição pessoal e genuína sobre roteiros de superação da população reclusa, expandindo o diálogo além dos muros prisionais, com um valor pedagógico e autenticidade inquestionáveis.

O júri do concurso constatou que, de facto, a atividade no DIEP 2024 alcançou o objetivo de evidenciar o valor da educação num contexto idiossincrático como o prisional, além de servir de fonte de inspiração aos formandos na construção de uma perspetiva positiva e produtiva para um futuro em liberdade.

A participação de entidades externas (Universidade e IPSS) e uma ampla divulgação da iniciativa em redes sociais e comunidades virtuais reforçaram o compromisso com a sensibilização social, refletindo uma visão de justiça humanista, inclusiva e equitativa.

Com efeito, ao dar visibilidade à ‘voz dos reclusos’ e ao partilhar as suas lutas e conquistas com o exterior, a atividade cumpriu um papel essencial na humanização deste público aos olhos da sociedade, contribuindo para rebater estigmas e preconceitos.

A celebração do DIEP 2024 representou uma abertura a novas possibilidades, promovendo esperança num ambiente que, por natureza, prima pela sua ausência, e reforçou o valor transformador da educação na sua vida pessoal e social.

Para os professores e profissionais do sistema prisional, eventos como o DIEP proporcionam espaços de reflexão e partilha sobre a (perda da) liberdade, fortalecen-

do estratégias de combate à reincidência.

Para a sociedade, esta iniciativa representa uma oportunidade de aumentar a conscientização sobre a importância do desenvolvimento de competências de cidadania ativa e participativa entre a população reclusa, sublinhando o papel da formação no processo.

O júri do concurso considerou que a comemoração do DIEP 2024 consolidou a educação como força transformadora no espaço carcerário. A uma tal apreciação em muito contribuiu a produção do documentário, que permitiu que os reclusos expressassem as suas perceções livremente, possibilitando uma maior compreensão social sobre a realidade prisional e o papel essencial da educação para a sua reinserção.

Em adição, a repercussão positiva nas redes sociais e media, e o envolvimento da comunidade educativa prisional ampliaram o alcance e visibilidade da iniciativa, reforçando a sua mensagem e impacto. No mesmo diapasão, os materiais produzidos para divulgação das atividades permitirão um registo valioso para iniciativas futuras.

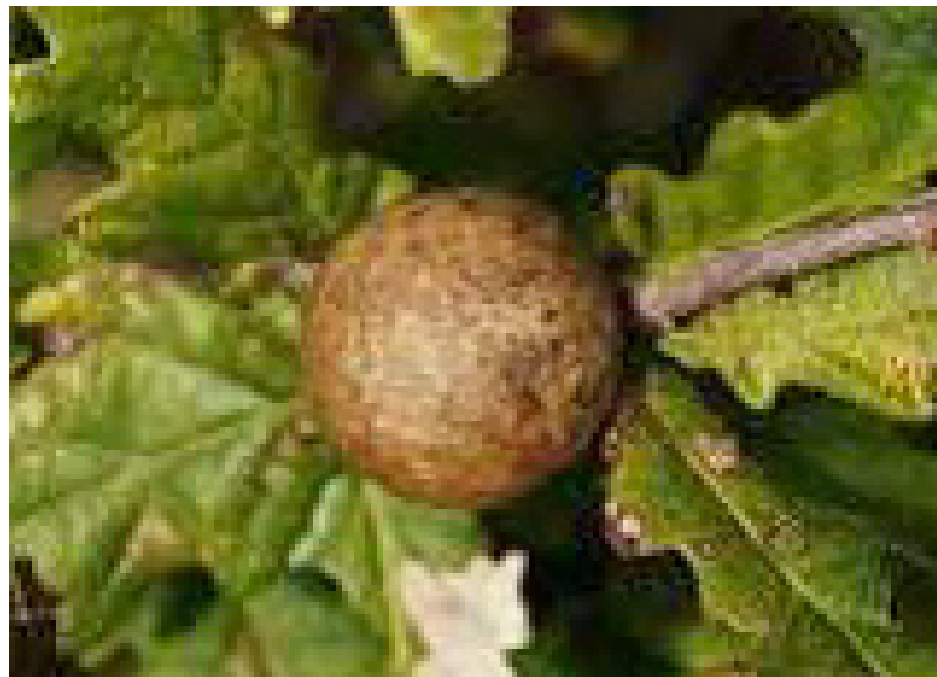
A APEP parabeneza os atores e instituições envolvidas nesta iniciativa, sobretudo os formandos do Estabelecimento Prisional de Silves, pela qualidade da proposta enviada a concurso.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE PINHEIRO DA CRUZ



DE BUGALHO EM BUGALHO FAZ O TEU CAMINHO SEM ATALHO



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A participação do Agrupamento de Escolas de Grândola e Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz no DIEP 2024, com a atividade “De bugalho em bugalho faz o teu caminho sem atalho”, configura um exemplo notável de como a educação pode ser um agente inspirador e transformador, mesmo em contextos de privação de liberdade.

Segundo o júri do concurso, esta iniciativa destacou-se por combinar criatividade e reflexão crítica sobre a relevância de programas de educação e formação em ambiente prisional, com recurso a estratégias que fortaleceram a capacidade de resiliência, incentivaram o trabalho em equipa e promoveram o compromisso social.

As celebrações do DIEP foram organizadas em torno de atividades que enfatizaram temas fundamentais, como o valor da alfabetização e o papel de uma educação baseada em princípios universais. Em concreto, ao longo do mês de outubro, os formandos dos cursos EFA (níveis B1 e Secundário) participaram em sessões de (in)formação que objetivaram discutir o impacto da formação (contínua/ao longo da vida) para uma mais profícua (re)inserção sociolaboral.

A título de exemplo, a criação da “Árvore da Alfabetização” proporcionou momentos de motivação a formandos da turma B1 - na sua maioria, apresentando baixos níveis de literacia -, um símbolo tangível dos benefícios que o aumento de qualificações poderá significar para o seu futuro.

No caso da turma EFA Secundário, a analogia entre educação e um jogo de matraquilhos proporcionou uma percepção singular, todavia robusta: o sucesso, tanto no jogo como na vida, é mais facilmente alcançável quando sustentado em trabalho de equipa.

Em concreto, de um lado dos manípulos do jogo, os desafios experienciados pelos formandos, do outro, a formação, que os capacita a visualizar o mundo de uma nova forma, contribuindo um tal exercício para a sua apreensão como um processo colaborativo e dinâmico.

Outro aspeto digno de nota foi o compromisso com a sustentabilidade, evidenciado no reaproveitamento de materiais e na sensibilização à preservação do meio ambiente. Realça-se a originalidade do uso do “bugalho” do carvalho, utilizado como bola no jogo de matraquilhos, que contribuiu para despertar a curiosidade científica nos formandos, motivando-os a investigar as suas propriedades orgânicas.

A iniciativa culminou na construção de um álbum de fotografias sobre figuras históricas que, mesmo na prisão, lutaram por causas universais, reforçando a importância de ideais coletivos que transcendem o individualismo e rejeitam a violência, inspirando o bem comum.

Pelo exposto, o júri considerou que o DIEP impactou positivamente os formandos, formadores e restante comunidade prisional, com a integração de todos estes atores nas atividades de celebração - incluindo a produção de filmagens e vídeos -, destacando o engajamento e potencial criativo demonstrados no projeto submetido a concurso.

A APEP felicita as instituições e os participantes pela qualidade da proposta apresentada, que oferece uma visão inspiradora das celebrações do DIEP e evidencia como a educação e a reflexão sobre valores universais podem abrir novas perspetivas de futuro, simultaneamente, enriquecendo aprendizagens e fortalecendo laços de empatia e colaboração.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO



POESIA-ME



Clique na imagem
para aceder ao
trabalho enviado a
concurso

A atividade “Poesia-me”, organizada pelo Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, em parceria com o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, primou pela originalidade e simplicidade na apresentação de uma homenagem poética e inspiradora do Dia Internacional da Educação nas Prisões.

Com a participação de cerca de quatro dezenas de formandos das turmas EFA B1, B2 e B3, o projeto enfatizou a literatura e a expressão artísticas no quotidiano prisional, promovendo momentos de reflexão e sensibilização sobre temáticas de pendor humanista.

A proposta, fundamentada na análise e criação poéticas, envolveu os formandos em sessões de audição e interpretação de obras de autores consagrados da língua portuguesa, como Fernando Pessoa, Luís de Camões, Florbela Espanca, Sofia de Melo Breyner e Jorge de Sena.

O mergulho no universo poético proporcionou a cada participante a oportunidade de explorar temáticas existenciais e de usar a linguagem como instrumento de liberdade interior.

Entre os autores estudados, os formandos destacaram os versos iniciais do poema *A Cor da Liberdade*, de Jorge de Sena: “Não hei de morrer sem saber qual a cor da Liberdade”. Ressoando um anseio universal, estes versos constituíram a base de criação de um painel visualmente impactante, com a palavra “LIBERDADE” em letras tridimensionais, num tributo coletivo à expressão artística.

A iniciativa teve um efeito significativo para os reclusos, em particular, para os que evidenciam dificuldades na leitura e escrita. Com efeito, o projeto “Poesia-me” demonstrou que, mesmo num contexto desafiante, despertar o gosto pela aprendizagem e pela autoexpressão é essencial para uma valorização pessoal através da arte e da palavra escrita.

O sucesso da atividade deve-se não somente à ampla adesão dos formandos, mas também ao entusiasmo evidenciado em cada etapa do processo. A ideia de unir poesia, arte e liberdade foi acolhida com alegria e compromisso, proporcionando um forte sentimento de conexão e pertença.

Neste sentido, contribuiu para um crescimento intelectual e emocional dos participantes, reforçando a importância da realização de ações culturais e educativas que incorporem um ideário de «Liberdade» num espaço, por natureza, desta desfalcado.

A APEP felicita as instituições e atores envolvidos pela qualidade da proposta submetida a concurso, com destaque para o envolvimento e empenho dos formandos, patente no trabalho realizado.



EDUCATION IN PRISONS IN NORTH MACEDONIA

IVANA BALTOVSKA
(MSc in Criminal Law)

European Cultural Epicenter Bitola
[EKE Bitola]
project.eke.macedonia@gmail.com

INTRODUCTION

The prison system in North Macedonia is structured under the “Law on Execution of Sanctions”, which governs the administration of correctional facilities and outlines inmates’ rights, including access to education. Despite this legal framework, the reality of educational opportunities in North Macedonian prisons is starkly insufficient. With around 2,130 inmates currently incarcerated, many are denied

access to essential educational resources that could aid their rehabilitation and reintegration into society. While vocational training programs exist, they are often fragmented and lack consistency. Furthermore, the absence of accredited teachers due to funding shortages severely limits the scope and effectiveness of educational initiatives. As highlighted by the Committee for

the Prevention of Torture, without structured education, inmates face significant barriers to personal development, which ultimately impacts their chances of successful reintegration. This article explores the critical lack of education within North Macedonia’s penitentiary system, examining both the current state of educational programs and the challenges that must be addressed to foster a more effective rehabilitative environment for inmates.

1. OVERVIEW OF THE PRISON SYSTEM IN NORTH MACEDONIA

To understand the structure and organization of the prison system in North Macedonia, it is important to note that prison sentences range from a minimum of one month to a maximum of 20 years, with the possibility of life imprisonment. Life sentences, however, can often be commuted to a maximum of 40 years. The prison system is governed by the “Law on Execution of Sanctions”, which establishes the framework and regulations for the administration and management of correctional facilities throughout the country. The Directorate for the Execution of Sanctions is the central authority within North Macedonia’s penitentiary system, operating under the Ministry of Justice and led by a director. This institution is responsible for organizing and overseeing the execution of prison sentences, managing juvenile facilities, and implementing alternative measures such as community service, house arrest, probation and disciplinary actions. Additionally, the Directorate for the Execution of Sanctions ensures conti-

nuous staff training and collaborates with various institutions and organizations involved in sanction execution. As the governing body for all penitentiary institutions, it plays a vital role in maintaining system standards and accountability. According to its latest report, there are currently 2,130 inmates in North Macedonia.



1.1. STRUCTURE OF PENITENTIARY INSTITUTIONS

The penitentiary system in North Macedonia comprises four penitentiaries, seven prisons and one correctional facility. These institutions are categorized based on security levels, which include closed, semi-open and open facilities. Each institution contains corresponding departments (closed, semi-open and open) tailored to various prison regimes and all are led by a director with the support of a deputy director.

The Four Penitentiaries
The four penitentiaries in North Macedonia are the Idrizovo Penitentiary, Shtip Penitentiary, Prilep Penitentiary and Struga Penitentiary. These facilities primarily house inmates aged 18 and older who are serving sentences of three years or more, including recidivists with sentences exceeding one year. The Idrizovo, Shtip and Prilep penitentiaries operate as closed-type institutions. The Struga Penitentiary is classified as an open-type institution, designated for individuals who have committed crimes through negligence and are serving sentences of no more than three years, including recidivists with sentences of less than one year for crimes of negligence.

According to recent amendments to the “Law on Execution of Sanctions”, Struga’s open-type status provides a more lenient environment for individuals convicted of negligent crimes with shorter sentences. Female inmates in North Macedonia are housed in a separate unit within the Idrizovo Penitentiary. This unit accommodates women aged 18 and above serving sentences for a range of crimes.



The Seven Prisons
North Macedonia operates seven semi-open prisons. These facilities include: Bitola Prison; Gevgelija Prison; Kumanovo Prison; Skopje (Shutka) Prison; Tetovo Prison; Strumica Prison; Ohrid juvenile Prison (male offenders). These semi-open prisons house inmates aged 18 and older serving sentences of up to three years, including recidivists with sentences of less than one year. The Ohrid Juvenile Prison is specifically designed for juvenile male offenders between the ages of 16 and 21 who have

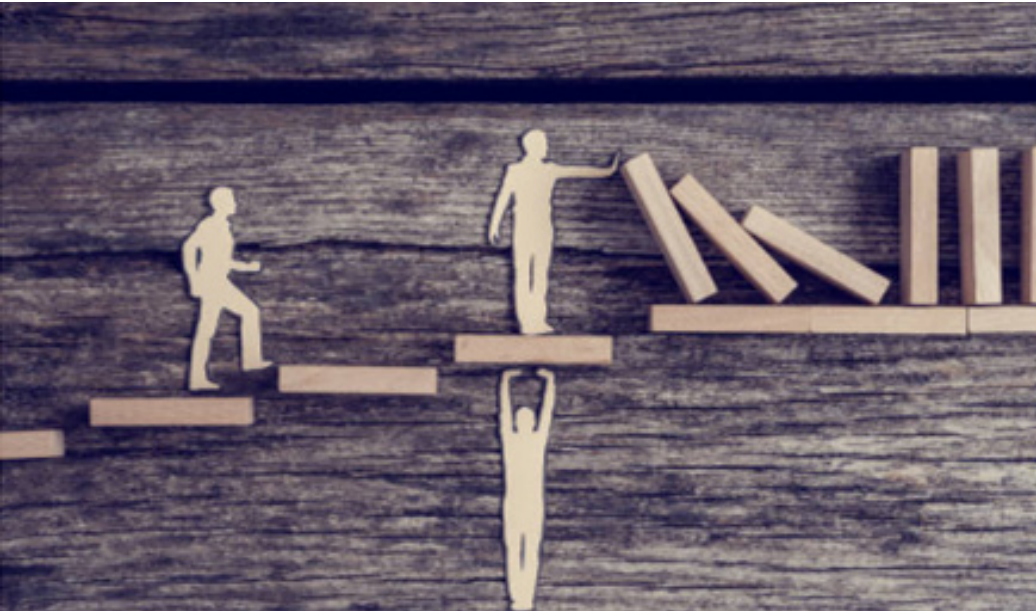
committed crimes under aggravating circumstances and are serving sentences of over five years. Juvenile sentences in this facility range from a minimum of one year to a maximum of ten years.

The Correctional Facility
The Tetovo-Volkovija Correctional Facility accommodates both male and female offenders. This institution enforces disciplinary measures and is also designed for children aged 14 to 16 who have committed crimes.

2. PRISON EDUCATION AND TRAINING IN NORTH MACEDONIA AND THEIR ROLE IN REINTEGRATION

Education and vocational training within prisons are essential tools for reducing crime, preventing recidivism, and supporting the resocialization and reintegration of inmates. Numerous studies demonstrate a close link between successful reintegration and access to prison education. By equipping inmates with valuable skills, competencies and knowledge, educational programs foster personal development and enhance employability, making reintegration into society and the labour market more achievable for ex-offenders upon release.

The “Law on Execution of Sanctions” affirms the right to education and vocational training as central to inmate treatment and rehabilitation. This right, considered fundamental to the resocialization process, includes regular and specific treatment programs, such as education, work, and vocational training, as well as recreational, medical and psychological support. Here, I will focus specifically on the roles of education and vocational training.



Some penitentiary institutions in North Macedonia offer vocational programs in fields such as baking, horticulture, barbering, cooking, locksmithing, welding, agriculture and stockbreeding.

Under the guidance of trained instructors, inmates acquire skills in these trades, allowing them to learn a new craft or profession that can greatly aid their successful reintegration into society after release.



2.1. POSITIVE EXAMPLES OF EDUCATIONAL AND VOCATIONAL PROGRAMS IN NORTH MACEDONIA'S PENITENTIARY SYSTEM

- **Shtip Penitentiary's Comprehensive Rehabilitation Program**

The Shtip Penitentiary stands out in North Macedonia for its extensive rehabilitation efforts aimed at resocialization and reintegration.

The institution recently implemented an educational program for 51 inmates, with 43 successfully completing primary education¹ and receiving diplomas. Through collaboration with experts, the penitentiary has also offered vocational training in fields such as bakery, horticulture, barbering, cooking, locksmithing, and welding. Upon completion, inmates receive certificates that enhance their job prospects post-release.

Shtip Penitentiary's unique approach supports inmates in gaining valuable skills and fosters post-penal support while they are still incarcerated, making it a model for rehabilitation within the North Macedonian penal system.

- **The DiCapSIV project - Digital Skills Training for Female Inmates**

A project titled "Improving the Digital Abilities and Skills of Women Prisoners in the Republic of North Macedonia" (DiCapSIV) represents a significant advancement in the country's treatment programs, specifically for female inmates.

Conducted by a non-governmental organization in collaboration with a university, this project provided 20 female inmates at Idrizovo Penitentiary with training in digitalization and digital skills.



Previously, no digital skills programs existed in North Macedonian prisons, despite the growing importance of digital competencies in modern job markets and in reintegration support programs in many European countries.

This training equips women with essential digital skills that will not only increase their employability but also support their positive reintegration as active members of society after release.

- **"Support for a New Beginning" - Carpentry and Cosmetic Training**

This project provided a three-month training program in carpentry and cosmetic services, specifically designed for offenders and ex-offenders.

Implemented by a non-governmental organization, this program awarded certificates to participants, boosting their prospects in the labour market. Practical skills training such as this reduces recidivism by providing participants with concrete skills that facilitate employment opportunities.

The certificates serve as formal recognition of the skills acquired, supporting former inmates in their job search and reintegration process.

Through such programs, ex-offenders are better positioned to contribute positively to their communities, creating a mutual benefit for both individuals and society.



3. CHALLENGES FACING THE PRISON EDUCATION SYSTEM IN NORTH MACEDONIA

Though the education of inmates is mandated by North Macedonia's legal framework and supported by international standards, such as the UN's Nelson Mandela Rules, which emphasize mandatory inmate education, the practical implementation of these standards in North Macedonia faces notable challenges.

The "National Strategy on the Development of the Penitentiary System in North Macedonia (2021-2025)" identifies several critical areas for improvement within the prison education system, highlighting the need for effective and accessible education as a strategic priority.

This strategy aligns with the broader "Education Strategy (2018-2025)", which emphasizes inclusive and practical educational opportunities for inmates. To enhance the effectiveness of prison education, the following initiatives have been outlined, though several barriers currently impede their full realization:

¹ The organization of the education system and its structure in North Macedonia consists of Pre-school Education, Primary Education, Secondary Education, Higher Education and Adult Education (<https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/national-education-systems/republic-north-macedonia/organisation-education-system-and-its-structure>).

- **Needs Analysis for Education and Vocational Training**

A comprehensive analysis of the educational and vocational needs of inmates is essential but is not yet fully operationalized. Inmates require tailored educational paths, reflecting the specific skills most applicable to them post-release, yet many prisons lack sufficient data or resources to conduct such analyses effectively.

- **Primary and Secondary Education Delivery by Accredited Institutions**

The implementation of primary and secondary education through accredited institutions is limited. Many inmates do not have regular access to accredited educational providers, reducing the quality and legitimacy of their educational achievements. Issues such as funding constraints, insufficient staffing, and limited collabora-

tion with educational institutions impede consistent program delivery.

- **Vocational and Professional Training Programs**

Although vocational training is recognized as essential, there are gaps in program availability and quality. Accredited vocational training institutions often face logistical and financial challenges when collaborating with prisons, making it difficult to provide inmates with standardized and impactful vocational training.

- **Training in Soft Skills and Employability**

Programs focusing on soft skills, such as communication, teamwork and employability skills, are limited but are critical for reintegration success. While the strategy prioritizes these skills, limited resources and training personnel result

in a shortfall in program offerings and accessibility for inmates.

- **Use of Digital Platforms and IT Solutions**

Digital education platforms and innovative IT solutions, which could make educational programs more accessible and adaptable for inmates, are largely absent. Limited IT infrastructure within prisons, along with restricted access to online resources, prevents effective implementation of these digital solutions.

Addressing these issues will require investment in resources, strengthened partnerships with accredited educational providers and updated digital infrastructure. The focus on educational reform outlined in the National Strategy offers a pathway for improvement, but achieving these goals will necessitate overcoming these persistent logistical and financial barriers.

3.1. COMMITTEE FOR THE PREVENTION OF TORTURE: OBSERVATIONS ON PRISON EDUCATION IN NORTH MACEDONIA

The Committee for the Prevention of Torture (CPT) has highlighted critical issues in North Macedonia's prison education system over the past five years (2020-2024), emphasizing the gaps that prevent inmates from accessing essential educational resources.

Based on the CPT's findings from recent prison visits, the following are the primary obstacles to effective prison education in the country:

- **Legislative Delays in Compulsory Education for Young Offenders**

The CPT reports that essential amendments to the "Law on Compulsory Education", particularly for young offenders, are still pending.

This delay has a profound impact on the availability of school courses and accredited teachers within prisons, making it nearly impossible to offer structured educational classes.

Without these amendments, inmates, especially younger ones, are deprived of essential educational opportunities that could facilitate their personal growth and rehabilitation.

- **Suspended Funding for Education Programs**

Financial constraints severely hinder educational initiatives within penitentiary institutions.

For example, at one North Macedonian penitentiary, a classroom was fully equipped, and courses in certain subjects were briefly offered by primary school teachers. However, due to the suspension of funding by the United Nations Development Program (UNDP), these courses were abruptly discontinued, leaving inmates without structured learning activities.

- **Insufficient Access to Purposeful Educational Activities**

Despite commitments from North Macedonian authorities, as stated in the



"National Strategy on the Development of the Penitentiary System", inmates still face minimal access to educational programs and purposeful activities.

The CPT has expressed concerns that this lack of access hinders inmates' resocialization and reintegration, stressing that a comprehensive range of educational programs is essential for preparing inmates to reintegrate into society.

Conclusions drawn from the CPT's report

The CPT's observations underscore a significant challenge within North Macedonia's prison system: the absence of a functional, regular education process supported by qualified, accredited teachers.

Given that prison education is a legal requirement, the lack of structured pro-

grams and funding for trained educators is concerning, as it leaves inmates without critical learning and personal development opportunities.

Without these educational supports, the goal of resocialization and effective reintegration becomes much more difficult to achieve.

Addressing these issues requires immediate legislative action, sustainable funding and the recruitment of accredited educators dedicated to prison-based education programs.



4. AVAILABILITY OF TEACHERS IN PRISONS IN NORTH MACEDONIA



In North Macedonia, prison educators must be accredited by the Ministry of Education. Unfortunately, there are currently no accredited teachers available in penitentiary institutions throughout the country.

This situation arises primarily from a lack of funding from the Ministry of Education, which is responsible for overseeing education both in general and specifically within prisons.

The absence of financial support severely restricts the ability to hire qualified educators capable of delivering effective educational programs to inmates.

This shortfall not only limits the hiring of teachers but also affects the provision of essential didactic resources and digital technologies that are critical for modern education.

Without access to accredited teachers, inmates are deprived of valuable learning opportunities that could help them acquire new skills and knowledge during their sentences, significantly hindering their chances of successful reintegration into society upon release.

Addressing these issues is crucial for enhancing the educational framework within North Macedonia's prisons and ensuring that inmates receive the education mandated by law.

CONCLUSION

In conclusion, while some ad-hoc educational programs are offered by various institutions, there is a notable absence of a comprehensive and continuous system for regular education (including primary and secondary education) in North Macedonia's prisons.

Currently, the educational focus is primarily on vocational training, which, although valuable, does not provide inmates with the essential foundational skills and knowledge required for successful reintegration into society.

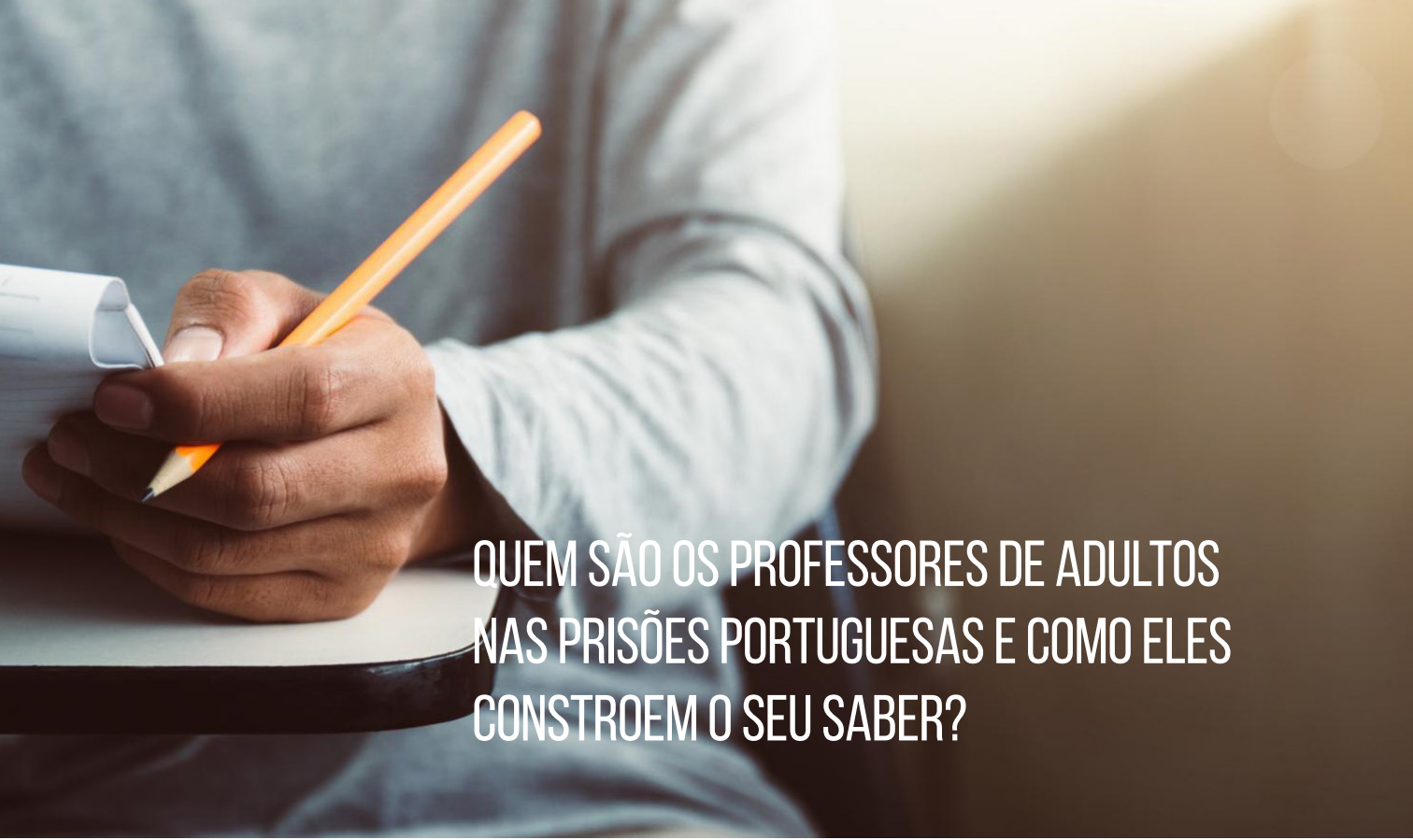
The reliance on project-based educational initiatives results in a lack of consistency and depth in the educational process, leaving many inmates inadequately prepared for life after incarceration.

This gap not only affects the individuals directly involved but also has broader implications for society, as a lack of education can contribute to higher recidivism rates.

To enhance the educational framework and improve the resocialization process for inmates, there is an urgent need for greater efforts from relevant institutions, particularly the Ministry of Education.

Continuously funding and support for educational programs are essential to establish a more structured and effective approach to inmate education.

By prioritizing a well-rounded educational experience, North Macedonia can better facilitate the reintegration of former inmates, ultimately benefiting both the individuals and society as a whole.



QUEM SÃO OS PROFESSORES DE ADULTOS NAS PRISÕES PORTUGUESAS E COMO ELES CONSTROEM O SEU SABER?

ARMANDO LOUREIRO



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
aloureiro@utad.pt

NUNO RIBEIRO



Agrupamento de Escolas Latino Coelho
nunolamego@gmail.com

O campo da educação de adultos é complexo, abrange várias instituições, atores, modelos e práticas, sendo um domínio científico de difícil delimitação.

Existem diferentes tipos e práticas de educação de adultos, desde a alfabetização, a formação profissional contínua, a animação sociocultural e os processos articulados de educação de adultos e desenvolvimento local.

A educação de adultos ocorre em diversos contextos, sendo os estabelecimentos prisionais (EP) um deles. Neste tipo de educação são diversos os seus atores e os contextos em que elas ocorrem, como por exemplo os professores.

No entanto, um dos principais desafios enfrentados por estes profissionais tem a ver com a ausência de uma formação académica prévia e, em muitos casos, também profissional que os prepare para trabalhar em tal contexto educativo, com um tipo muito particular de adultos, como são os reclusos.

Como tal, pretendemos refletir com este artigo sobre quem são estes educadores e como procuram colmatar a ausência de tal formação? Como constroem saberes que lhes permite atuar em tal contexto?

Assim, o estudo realizado pretendeu caracterizar os professores que desenvolvem as suas funções nos EP em Portugal e, simultaneamente, procurou perceber como constroem os saberes que lhes permite desempenhar tais funções num local com uma especificidade tão marcada.

Com este estudo constatámos

que a maioria destes professores são do sexo feminino, licenciados, pertencem aos grupos disciplinares de informática, matemática, português e inglês, vinculados ao quadro de escola e exercem há mais de 20 anos.

Verificámos que grande parte leciona nos EP há 10 ou menos anos, nas regiões do norte e centro e exercem as suas funções sobretudo no ensino básico e secundário. Têm atribuídas, maioritariamente, mais de 10 horas semanais e também entre 2 e 4 horas.

Apurámos que a quase totalidade dos inquiridos afirmou que o relacionamento com os formandos é bom ou muito bom, bem como com a equipa pedagógica e com os outros profissionais do estabelecimento prisional.

Apurámos ainda que a esmagadora maioria dos professores não tem qualquer formação específica para trabalhar nos EP e que o contexto de trabalho e a prática nele realizada assume relevo na construção dos saberes que lhes permitem atuar no contexto prisional.

Portanto, face a estes resultados, concluímos que a formação para o exercício da função assume particular relevo como fonte de aprendizagem e construção de saber para estes professores.

Palavras-chave Educação nas prisões. Professores. Saberes.

Artigo disponível em
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.23385.086>



LUÍS FERNANDES

Professor do Agrupamento de
Escolas de Grândola
Mediador de Cursos EFA no
Estabelecimento Prisional de
Pinheiro da Cruz
luis.fernandes@ae-grandola.pt

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

A PROCURA POR UMA EFETIVA REINTEGRAÇÃO
SOCIAL E PROFISSIONAL - O ENSINO A DISTÂNCIA
COMO FATOR DIFERENCIADOR E INTEGRADOR



No atual contexto de envelhecimento demográfico e a partida dos jovens para o estrangeiro em busca de melhores oportunidades, torna-se imperativo que as diferentes políticas de reinserção social e profissional tenham o máximo efeito possível.

O contexto prisional não é alheio à problemática demográfica. Com um total de 12.793 reclusos¹, as estatísticas revelam um declínio acentuado positivo na população reclusa, com idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, e uma diminuição da taxa de ocupação geral dos estabelecimentos prisionais².

Continua, porém, a ser patente a pressão da sobrelotação, da aplicação de penas entre os 3 e 9 anos e a forte presença de faixas etárias compreendidas entre os 30 e os 60 anos³.

O que fazer com uma população reclusa que apresenta uma faixa etária acima dos 30 anos, maioritariamente do sexo masculino, desocupada, encarcerada em prisões sobrelotadas, sem perspectivas de futuro e preocupada com os seus familiares? Como aliviar a pressão de esta se sentir esmagada por um

sentimento de culpa e de impotência?

O desenvolvimento de ações de formação tornou-se uma ferramenta imprescindível, não só para ocupação dos tempos livres, mas, essencialmente, como instrumento de reinserção social e profissional.

Quer seja em contexto de formação escolar, profissional ou em atividades de trabalho, os dados revelam a crescente procura, por parte dos reclusos, de atividades de mitigação da monotonia, da culpa e da impotência.

Por outras palavras, uma atividade que lhes possibilite não só o desenvolvimento pessoal, o fortalecimento da autoconfiança, mas também a aquisição de competências e habilidades profissionais, que lhes permita manterem-se atualizados, valorizados e aptos a competir no mercado de trabalho.

A positividade da procura por atividades formativas nos estabelecimentos prisionais esbarra na informação estatística sobre o grau de escolaridade da população reclusa, entre a qual predominam qualifica-

ções ao nível dos 1º, 2º e 3º ciclos, contrariando os números relativos à população geral em Portugal.

Urge, por isso, robustecer o nível académico desta população, em todos os estabelecimentos prisionais, quer promovendo, junto desta, cursos profissionais de equivalência ao ensino secundário, quer fomentando o acesso ao ensino superior a distância.

Todavia, tal fomento não passa, somente, pela existência de mais cursos, mas sim, de cursos direcionados para as necessidades dos mercados, bem como para os interesses e competências dos reclusos.

Para tal será necessário capacitar instalações com equipamentos que permitam a realização de aprendizagens a distância, assim como uma mudança do paradigma legal⁴ em que estudantes reclusos e professores possam aceder à Internet⁵ e, por essa via, a conteúdos de formação em plataformas digitais, de forma segura e controlada, em estabelecimentos prisionais.

Faça parte desta comunidade! EPALE

DORA SANTOS

Serviço Nacional de Apoio da EPALE
Agência Nacional para a Qualificação e o
Ensino Profissional (ANQEP)
dora.santos@anqep.gov.pt



MOTIVOS PELOS QUAIS SE DEVE JUNTAR À EPALE

Recentemente, a Plataforma Eletrónica para a Educação de Adultos na Europa (EPALE) alcançou o número simbólico de 150 mil utilizadores registados.

Este número corresponde, sobretudo, a profissionais de educação e formação formal, não formal e informal de adultos que, por toda a Europa, ajudam os adultos a qualificarem-se, a requalificarem-se ou, simplesmente, a capacitarem-se para poderem ser cidadãos mais ativos, participativos e socialmente válidos num mundo em rápida mudança.

O número integra ainda especialistas, decisores políticos, académicos, profissionais do setor de recursos humanos nas empresas, profissionais de educação nas prisões ou simplesmente interessados nos temas afetos à educação e formação de adultos ou à aprendizagem ao longo da vida no espaço europeu.

Para todos estes, a EPALE proporciona uma vasta gama de oportunidades, como o acesso a informação atualizada, em

diferentes línguas, e a reflexões sobre políticas e práticas de educação e formação de adultos e de aprendizagem ao longo da vida, formação, ou ainda a possibilidade de criar e submeter conteúdos (notícias, blogues, eventos ou recursos) associados a projetos, que estejam a ser desenvolvidos por quem os submete ou por instituições, ou, ainda, de criar e/ou participar em grupos e comunidades de prática e espaços colaborativos, aprofundando temas com pares de outros países.

Estas funcionalidades permitem que um projeto, recurso ou evento desenvolvido em Portugal ecoe por toda a Europa, quebrando assim as suas fronteiras geográficas.

Mas há mais! A EPALE possibilita ainda que todos os seus utilizadores registados (ou seja, os que aceitaram criar uma conta EPALE) possam encontrar e contactar diretamente com profissionais de educação e formação de adultos de toda a Europa, participar em eventos promovidos pela

comunidade EPALE e ainda em iniciativas que a própria plataforma promove.

Todos os anos são lançados focos temáticos, o que significa que, em cada ano, há temas em destaque em torno dos quais se criam discussões online, recursos, conteúdos, eventos e kits de recursos.

Portanto, no decorrer do presente ano, foram muitos os conteúdos e as iniciativas que abordaram os temas "Melhoria de Competências e Requalificação para a Transição Digital", "Educação de Adultos para o Desenvolvimento Sustentável" e "Educação de Adultos como Forma de Sair da Pobreza".

Como tal, não faltam motivos para se juntar a esta comunidade alargada de profissionais empenhados em fazer da educação e formação de adultos e da aprendizagem ao longo da vida os alicerces de uma Europa socialmente reforçada, sustentada nas competências dos seus cidadãos.

Crie, gratuitamente, uma conta EPALE e faça parte desta comunidade!

¹ Dados relativos ao ano de 2019. Consultar o trabalho de Ishiy, Karla Tayumi - *Estatísticas Prisionais Portuguesas 2019*; Coimbra; 2020; pág. 4 (https://idpee.fd.uc.pt/pdfs/bd_2019.pdf).

² *Ibidem*, pág. 18.

³ *Ibidem*, pág. 39.

⁴ Decreto-Lei n.º 51/2011, de 11 de abril - Regulamento Geral dos Estabelecimentos Prisionais (alínea e), ponto 2 do artigo 37º (https://pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1317&tabela=leis&so_miolo=

⁵ Rádio Renascença (09.09.2024) - "Nas prisões portuguesas há um telemóvel por cada três reclusos, no mínimo" (<https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2024/09/09/nas-prisoas-portuguesas-ha-um-telemovel-por-cada-tres-reclusos-no-minimo/393051/>).

Jornal de Notícias (06.01.2024) - "Reclusos vão poder aceder com limites à Internet na prisão" (<https://www.jn.pt/7452202804/reclusos-vaopoderaceder-com-limites-a-internet-na-prisao/>).



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE IZEDA CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABADE DE BAÇAL

● ● ●
A ESCOLA E A VIDA
ENSINAR/APRENDER EM CONTEXTO PRISIONAL

● ●
Equipa Pedagógica do Centro Protocolar da Justiça
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal

Os reclusos são pessoas que, por motivos vários, se encontram privados de liberdade por um período determinado. "Pagam a dívida" que contraíram para com o resto da sociedade. Não deixam, contudo, de ser pessoas e cidadãos que importam reinserir e reintegrar.

E, porque o conceito de Educação de Adultos comporta em si mesmo a ideia de humanização da civilização, porque "não se consome educação, dá-se educação" (Finger), porque, muitas vezes, a estadia em Estabelecimento Prisional é a primeira oportunidade séria para adquirir competências e conhecimentos que permitam uma nova vida, é vital pensar este tipo de questões.

Neste âmbito, existe, de há uns anos a esta parte, um protocolo de cooperação entre o Ministério do Trabalho e Solidariedade da Segurança Social, através do IEF, e o Ministério da Justiça, através da DGRSP, sendo instituído o CPJ (Centro Protocolar de Formação Profissional para o Sector da Justiça), cujo objetivo é dotar a população reclusa de competências que os possam auxiliar na sua reintegração na sociedade, como cidadãos de pleno direito.

No Estabelecimento Prisional de Izeda encontramos um conjunto de cursos promovidos pelo CPJ em parceria com o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, nomeadamente cursos EFA de Dupla Certificação nas seguintes áreas: Construção e Reparação de Veículos a Motor, Eletricidade e Energia, Desporto, Ciências Informáticas, Materiais (Indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros), Produção Agrícola e Animal, Floricultura e Jardinagem.

Para além destas ofertas formativas ainda se disponibiliza Formação Modular Certificada de curta duração (FMC) e processos de RVCC. Numa casa (que acreditamos semelhante a outras com a mesma tipologia) em que nos deparamos com um público adulto com baixas qualificações e baixos níveis de literacia, evidenciando muitas dificuldades, a Escola não passa, as demais das vezes, de uma lembrança longínqua, nem sempre feliz.

Os cursos existentes constituem uma verdadeira possibilidade de, para além da consecução dos objetivos já mencionados, fazer com que a vontade de "aproveitar" melhor o tempo, de, frequentando a Escola, "escapar", nem que seja por breves horas, à realidade vivida, fechados numa cela a maior parte do dia, dar à pessoa reclusa a "chance" de se voltar a sentir pessoa de parte inteira, procurando seguir em frente, caminho a uma nova vida.

De resto, são bem visíveis a satisfação e o empenho com que os formandos se envolvem nas diversas atividades e palestras promovidas ao longo do ano letivo; bom exemplo do que acabamos de dizer são, só para citar duas, as atividades promovidas para celebrar os 50 anos do 25 de Abril e a Palestra sobre Robótica.

Não queremos deixar de "mostrar" um excerto de um dos textos escritos pelos reclusos a propósito do 25 de Abril de 1974.

25 DE
ABRIL DE
1974



"Mais um dia em que fazia o meu caminho para ir trabalhar, de Gaia para o Porto. Ao chegar à ponte da Arrábida deparei-me com uma situação insólita. Soldados (muitos), uma chaimite e um tanque de guerra. Os militares não deixavam passar ninguém de Gaia para o Porto. Não compreendi nada.

Voltei para casa e, ali, já não se falava de outra coisa "Houve uma revolução!", "Foi um golpe de estado!".

Foi um dos melhores dias da minha vida! Passados alguns dias do 25 de Abril já se comentava que não mais seria preciso cumprir o serviço militar a que todos os jovens como eu estávamos obrigados e não mais seria preciso combater uma guerra injusta, quer para nós quer para os povos africanos colonizados, hoje povos irmãos. Eu andava a pensar fugir para França, fugir dessa guerra horrenda que levava tantos de nós. Abril veio libertar-nos.

Os dias iam-se sucedendo e a informação sobre a magnitude do que tinha acontecido no país ia chegando às pessoas.

Que bom foi participar na primeira manifestação do 1º de Maio, sem medo, sem medos! Poder dizer o que pensávamos da vida sem receio que a tristemente célebre PIDE, a terrível polícia política, viesse prender-nos! A chegada dos políticos exilados, Mário Soares, Salgado Zenha, Álvaro Cunhal e tantos outros, uns mais conhecidos outros anónimos, a pisarem solo pátrio ao fim de muitos anos! A alegria genuína que se sentia por todo o lado!

Começou-se a reivindicar "Paz, pão, saúde e habitação!", algo que seria impensável fazer antes da revolução, impensável porque muito arriscado.

Muito temos todos e todas que agradecer aos jovens capitães de abril! Benditos militares que tanto fizeram por nós. Oficiais e soldados que aderiram e participaram no movimento de libertação deste país! Lembremos Salgueiro Maia!

Estamos na escola. E lembro-me de mim, criança, na escola, também. Bem visíveis dois retratos: um de António de Oliveira Salazar e outro de Américo Tomás. Um crucifixo. Metáfora da aliança entre grande parte da hierarquia da Igreja Católica portuguesa e o poder político de então.

Não esqueçamos, porém, todos os católicos leigos, sacerdotes, jovens, menos jovens que lutavam como podiam contra o regime. Pensemos no Bispo do Porto, Dom António Gomes Ferreira ("exilado" por Salazar) sempre lutando pelos mais desfavorecidos, pensemos no Bispo de Setúbal, pensemos nos jovens universitários que se reuniam na capela do Rato em Lisboa, conspirando contra o regime!"

A ROBÓTICA COM SIMULAÇÕES E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Também o Workshop "A Robótica com Simulações e Energias Renováveis", ministrado pelo orador convidado Dr. José Brôco do IPB (Instituto Politécnico de Bragança) e pela professora Ana Afonso da Escola Abade de Baçal, foi uma atividade absolutamente conseguida, registando-se grande envolvimento dos formandos.

Com esta atividade foi possível explorar conceitos fundamentais por meio de simulações que nos permitiram entender como os robôs são projetados e programados para realizar tarefas específicas, combinando as STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática).

As simulações permitiram-nos ainda criar e testar modelos de robôs em ambientes físicos e virtuais, facilitando a aprendizagem prática e interativa com ou sem a necessidade de hardware físico, proporcionando uma compreensão dos princípios de movimento, sensores, controle e tomada de decisões.

Neste âmbito foram ainda trabalhados conceitos fundamentais das energias renováveis no desempenho da construção de um futuro sustentável otimizando os consumos e aumentando a eficiência energética.

Concluindo, consideramos que as pessoas envolvidas neste processo, nomeadamente, representantes do CPJ, Direção do Estabelecimento Prisional de Izeda, bem como toda a Equipa Pedagógica do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, contribuem e conseguem cumprir a missão "Formar para Integrar".



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ISABEL RAMOS



Coordenadora Pedagógica



AS REVOLUÇÕES QUE TINHAM QUE SER

No dia 16 de maio, tivemos a honra de receber o ilustre Professor Doutor Vítor Rui Gomes Teixeira que partilhou connosco conhecimentos interessantíssimos acerca de revoluções que fizeram história.

Esta magnífica sessão terminou com a entrega de uma singela lembrança ao senhor professor pela sua amabilidade e disponibilidade para se dirigir ao nosso EP.

QUÍMICA, FILOSOFIA E A VIDA

No dia 14 de maio, pelas 10h00, as alunas da Zarco receberam a visita do Dr. João Paiva que apresentou uma brilhante palestra subordinada ao tema "Química, Filosofia e a Vida".

Durante este encontro, as alunas tiveram oportunidade de enriquecer o seu conhecimento acerca da importância da química na vida de todo o ser humano.

Mais que uma palestra, tratou-se de uma agradável e enriquecedora conversa, durante a qual as alunas tiveram oportunidade de esclarecer as suas dúvidas.



"Somos pessoas amadas e amáveis só por sermos" (João Paiva)

CELEBRAR ABRIL

Entre os dias 9 e 26 de abril, a ES João Gonçalves Zarco no EPSCB celebrou o 50.º aniversário da Revolução dos Cravos, sob o mote 'Celebrar Abril'.

As conquistas de Abril foram lembradas através de diversas atividades que contaram com a colaboração das nossas alunas e de entidades convidadas.

50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DA DEMOCRACIA

Sessões dinamizadas, no dia 09 de abril, pela Dr.ª Isabel Maria Rodrigues Tavares e pela Dr.ª Maria Adriana Almeida Marques, membros do Serviço Educativo do Museu dos Transportes e Comunicações.

Oficina D: Democracia ≠ Ditadura

- Exploração e interpretação de imagens do 25 de Abril a partir de cartoons, caricaturas, postais e cartazes da época e atuais.

Quizz: Não Podias! - Quizz sobre o que era e não era permitido antes do 25 de Abril de 1974.



1976, reunindo nas suas fileiras um largo núcleo de antifascistas com intervenção destacada durante a ditadura fascista. Mas a sua luta antifascista vem de mais longe.

A URAP foi criada pelos antifascistas que durante a ditadura criaram a Comissão de Socorro aos Presos Políticos - organização que, com grande coragem, afrontava o regime no coração da sua política repressiva.

Prestava apoio material e jurídico aos presos políticos e às suas famílias, divulgava no país e no estrangeiro notícias sobre a situação dos presos, batia-se com riscos da própria liberdade dos seus membros contra a política repressiva do regime.



A 7ª ARTE PELA LIBERDADE

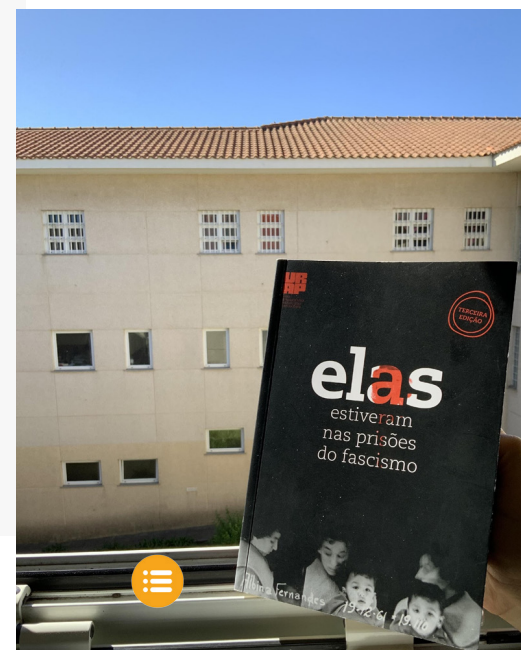


Visionamento do filme Capitães de Abril

URAP

No dia 23 de abril, Maria Conceição Moraes Mendes e Francisco Eduardo da Silva Madureira, membros da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), estiveram à conversa com as formandas dos cursos EFA, a propósito da luta antifascista durante a ditadura do Estado Novo.

A URAP foi fundada a 30 de abril de



EXPOSIÇÃO FLASHES DE ABRIL 50 ANOS



O CRAVO ORIGAMI



MEU DOCE SÃO VALENTIM

O AMOR FOI DE PRECÁRIA

No dia 19 de fevereiro, realizou-se um convívio de comemoração do dia de São Valentim que contou com a colaboração das alunas do curso de Cozinha e do formador Pedro Pacheco. Também estiveram presentes a professora Isabel Ramos, a professora Sandra Rodrigues e o professor Paulo Silva.

Ainda que já tivessem passado cinco dias do 'Dia dos Namorados', as alunas não podiam deixar de celebrar o amor e a amizade e fizeram-no com muita emoção e alegria.

Durante a tarde, foi ainda revelada a carta vencedora do concurso "Cartas de amor quem as não tem?".

Sob orientação do professor Pedro Pacheco, as formandas do curso de Cozinha fizeram uns deliciosos cupcakes e quindins de coco.



CARTAS VENCEDORAS DO CONCURSO LITERÁRIO "CARTAS DE AMOR... QUEM AS NÃO TEM?!"

Matosinhos, 14 de fevereiro de 2024

Querida mãe,
hoje entendo tão bem o teu sofrimento, a atenção e dedicação que sempre tiveste por mim, esse teu amor sem limite. Apesar de eu, toda a minha vida, não ter sido a filha que desejaste e ter errado dia após dia, a tua mão sempre esteve lá, segurando a minha. Mãe, mesmo quando eu achei que estava sozinha, nos caminhos mais cruéis, difíceis, inseguros e foragidos, tu, mãe, estavas comigo. Percorri um longo caminho de trambolhões e erros, até ao mais pequeno erro insignificante, mas tu sempre me apoiaste e me levantaste. Sorrias para mim, embora as tuas forças também fossem poucas. Sei que darias a tua vida para salvar a minha, porque só um amor igual ao de uma mãe é capaz de tal dedicação. Pode haver mil amores no mundo, mas nenhum é maior que o teu, mãe. Contigo consigo alcançar as estrelas, porque me sinto segura no teu colo. A minha alma é um ser completo porque tu existes e, dia após dia, vivo a lutar pelo nosso cordão de amor, porque só tu, minha querida e linda mãe, me fazes reviver todos os segundos da minha vida. Com todo o amor do mundo, a tua única filha que te ama hoje, ontem e amanhã.

Sandra



CELEBRAÇÃO NATALÍCIA

No dia 20 de dezembro de 2023, pelas 10h30h, realizou-se um convívio de Natal, entre as alunas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco e os seus professores.

Neste encontro, as alunas contaram com a presença do Diretor da escola, Dr. José Ramos, da Dra. Carlota, do diretor do Centro Qualifica, Eng.º José Marques, e da senhora guarda do setor escolar, menina Carla Paulino que endereçaram a todos os presentes os votos de boas festas e uma importante mensagem de esperança.

Seguidamente, celebramos o Natal da família Zarco com um delicioso lanche oferecido carinhosamente pelos professores.

Este momento de convívio foi animado por um apontamento musical protagonizado pela professora Fernanda Pinto e pelas alunas.

Antes de se despedirem, as alunas receberam o postal concebido no âmbito da atividade "Correio dos afetos", bem como uma pequena lembrança oferecida pela escola.



CORREIO DOS AFETOS

Envolvidas pelo espírito natalício, as alunas das turmas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco elaboraram postais de Natal que foram oferecidos, com muito amor, aos utentes do Lar Zulmira Pereira Simões.

Os idosos, por sua vez, fizeram também lindíssimos postais para oferecer às alunas, contribuindo assim para um Natal de Luz, de Esperança e de Renovação de todos os envolvidos no "Correio dos Afetos".



PARA ALÉM DOS NOSSOS MUROS DE CORAÇÃO CHEIO

O projeto desenvolvido pela Associação de Estudantes da faculdade de Direito da UP "Para além dos nossos muros" é já um caso de sucesso entre as alunas da ES João Gonçalves Zarco.

Ao longo do presente ano letivo, as alunas tiveram a oportunidade de participar duas vezes nesta atividade desportiva.

O primeiro encontro teve lugar no dia 18 de outubro de 2023, pelas 11 horas, no ginásio do estabelecimento prisional e consistiu num torneio de voleibol.

O segundo encontro desenvolveu-se no dia 2 de maio, no mesmo local, e traduziu-se num torneio de badminton.

Estas atividades, orientadas pela professora Mariana Nascimento, proporcionaram aos estudantes de Direito e Criminologia o contacto com uma realidade paralela à deles e com a qual irão interagir ao longo da sua carreira profissional.

Para as alunas da Gonçalves Zarco, tratou-se de excelentes momentos de saudável competição, partilha e diversão.



SÃO MARTINHO E O PODER DA CASTANHA PELO SÃO MARTINHO, ASSA AS CASTANHAS E PROVA O TEU VINHO

E foi quase isso que as alunas fizeram para celebrar o dia de São Martinho...

Comeram castanhas assadas, mas não provaram o vinho.

No entanto, tiveram o prazer de provar os deliciosos bolos de castanha confecionados pelo professor Pedro Pacheco, com a colaboração dos alunos do Curso Profissional de Cozinha.

Os cartuchos onde foram servidas as castanhas foram feitos pelas alunas das turmas B3 e estavam ilustrados com provérbios alusivos à época.



A ÁRVORE DO ADVENTO

Cada dia uma leitura... Foi assim que as alunas se prepararam para o nascimento de Jesus.

Durante os dias do advento, foram lidos às turmas poemas alusivos a esta época mágica.

No fim de cada leitura, que tantas vezes culminou num momento de emoção, as alunas colocavam no pinheiro de Natal o postal com o texto lido.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ADELAIDE SILVA

Professora da Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Coordenadora Pedagógica no Estabelecimento Prisional do Porto

BIBLIOTECAS ESCOLARES A UNIR COMUNIDADES

Outubro é o Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo.

Esta data foi celebrada pela primeira vez em outubro de 1999 para, entre outras coisas, dar a conhecer o trabalho que desenvolvem e mostram que não são apenas um serviço, mas um centro nevrálgico vital nas escolas.

Em Portugal, o Dia da Biblioteca Escolar assinalou-se, este ano, no dia 28 de outubro.

A convite da professora bibliotecária da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, os professores desta escola e do Agrupamento de Escolas de Matosinhos (escolas associadas do EP Porto - Custóias), lançaram o desafio aos formandos para construírem frases alusivas ao tema e traduzirem-nas para a sua língua materna.

Sendo a escola, em contexto prisional, e não só, um espaço aberto a diversas nacionalidades, relevo o Mural que foi construído e exposto no espaço escolar, cujas frases representam conhecimentos, ensinamentos, memórias, competências, etc.

Os formandos assinalaram também no mapa mundo algumas das nacionalidades existentes na escola do EP Porto e que trabalharam para este resultado.

Não menos importante foram os momentos de reflexão sobre interculturalidade, que permitiram a construção de uma "comunidade" mais sábia, coesa e interligada.

A todos os que corresponderam e se empenharam neste desafio da Rede de Bibliotecas Escolares, os nossos Parabéns!

para uma melhor integração na sociedade, após a saída do estabelecimento prisional.

- Por fim, foram criados cartazes em cartolina, nos quais se retratou a união dos formandos e a valorização da sua singularidade no contexto educativo prisional.

A celebração do "Dia Internacional da Educação nas Prisões" foi ainda alargada aos formandos do Centro Protocolar da Justiça (CPJ), do Estabelecimento Prisional do Porto, com o registo escrito de reflexões, construção de quadras e comentários sobre a temática.



Trabalho elaborado pelos formandos, com a colaboração das professoras de Cultura, Língua e Comunicação (CLC)

Liliana Ventura, Vera Fernandes, Lurdes Correia e Sandra Martins



EUROPEAN DAY OF LANGUAGES

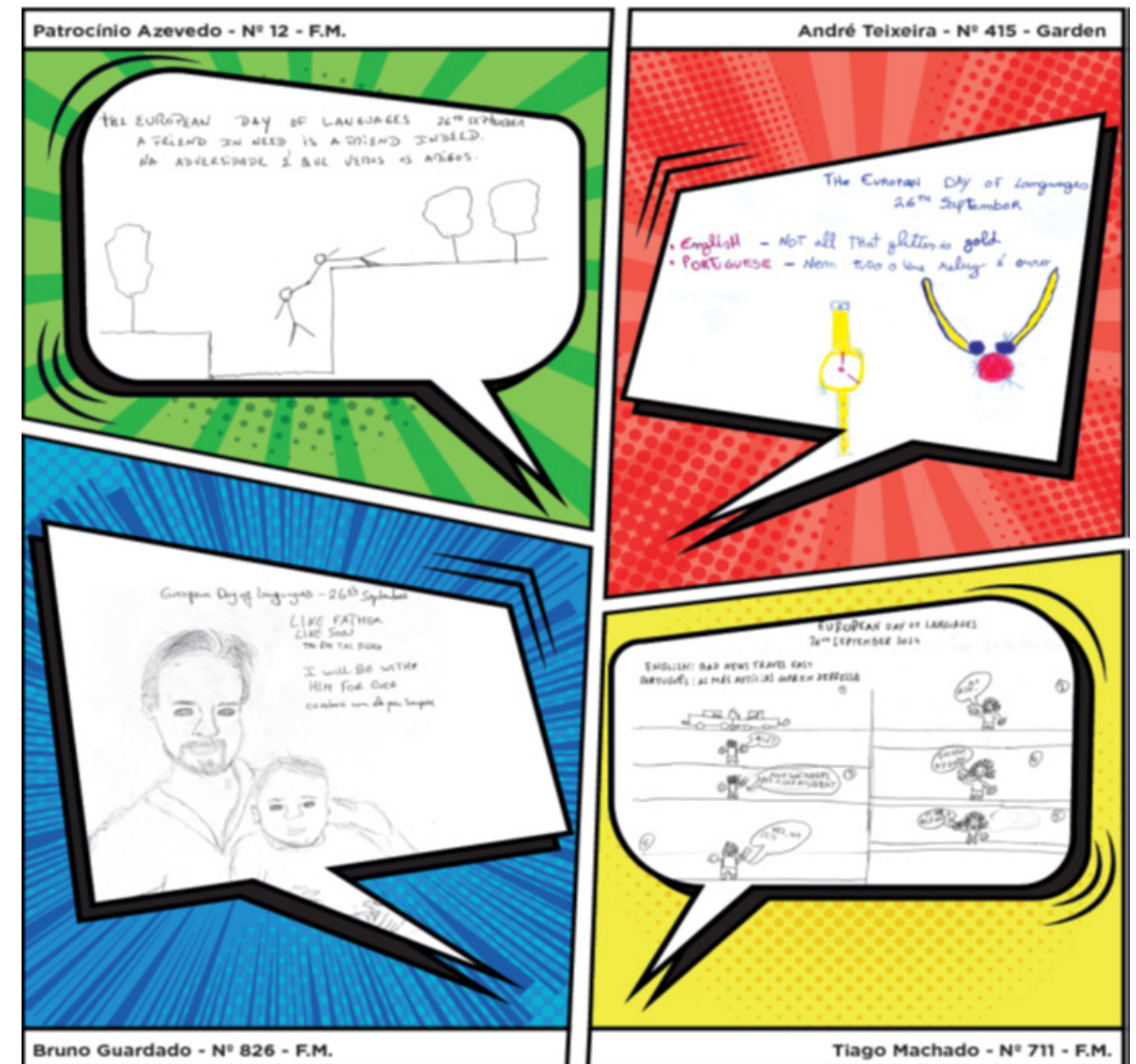
INÊS GOMES



Formadora Inglês

No "Dia Europeu das Línguas", 26 de setembro, a professora de Inglês, Inês Gomes, convidou os alunos das turmas de Jardinagem e Formação Modular a escolher um provérbio com significado, a traduzi-lo para Inglês, bem como a proceder à sua ilustração.

O objetivo do trabalho foi gratificante, na medida em que, além de exercitarem a língua, refletiram sobre os possíveis ensinamentos que cada provérbio "carrega".



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

No período compreendido entre os dias 7 e 11 de outubro, os formandos das diferentes turmas do Estabelecimento Prisional do Porto aceitaram o desafio de participar na comemoração do "Dia Internacional da Educação nas Prisões", que se celebra a 13 de outubro.

Com o propósito de aprofundar a

reflexão sobre a importância da Educação em contexto prisional, os professores proporcionaram momentos de diálogo e de partilha de experiências pessoais dos formandos, sendo os mesmos, posteriormente, exortados a elaborar um trabalho que expressasse as suas considerações. Nesse sentido, foram realizadas as seguintes atividades:

- Aproveitando como pano de fundo um mural existente na sala de aula sobre o 25 de Abril e a defesa da Liberdade, a turma EFA B3-1A decidiu proceder ao registo fotográfico dos formandos num momento de estudo e de construção de conhecimento.

- Os formandos da turma EFA NS-1A recriaram um mural do artista brasileiro Eduardo Kobra, intitulado *Seja luz*, numa alusão à necessidade de os indivíduos, após uma fase de introspeção e de reflexão, serem capazes de agir e contribuir para a construção de uma sociedade melhor.
- A turma EFA NS-1B escreveu a letra de uma canção alusiva ao tema em questão, musicando a mesma com recurso à inteligência artificial, resultando num *rap* original.
- A turma EFA NS-2A mobilizou a sua criatividade e construiu um cartaz que aludiu à importância da Educação



● ● ●

EMÍLIA MARQUES

Técnica Superior de Reeducação
do EPPJ Porto

Clique na imagem para
aceder ao jornal

**Estabelecimento
Prisional junto da Polícia
Judiciária do Porto**

4.^a Edição
Julho/2024

Tal como as restantes edições, esta só foi possível concretizar-se graças à motivação, envolvimento, empenho e dedicação dos cidadãos-reclusos participantes, que conseguiram ultrapassar dificuldades sentidas, especialmente as relacionadas com o receio de que através da sua participação - oral, escrita e/ou iconográfica - num jornal do EP os pudessem, de algum modo, fragilizar perante a comunidade reclusa e/ou pelas figuras de autoridade.

No entanto, após vencerem barreiras pessoais descobriram, sim, que ao se abrirem à “exposição” durante as sessões grupais da atividade “Expressão livre com... responsabilidade”, às produções (escritas e imagéticas) e ao envolvimento nas tomadas de decisão conducentes à concretização do jornal, deram a si próprios a oportunidade de crescerem enquanto cidadãos e de futuramente utilizarem, em liberdade, estas suas aprendizagens. nomeadamente:

i. Aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser, a estar com os outros (saber ouvir ideias/opiniões, expor as suas próprias, sugerir, negociar e estar aberto às ideias/opiniões de outros).

ii. Ampliar conhecimentos.

iii. Desenvolver e/ou recuperar capacidades, entre as quais algumas de realização ética: agir com maiores níveis de respeito, honestidade, lealdade, solidariedade, responsabilidade, justiça e não-violência (recurso ao diálogo).

iv. Fortalecer a percepção de que cada um é o principal agente responsável pelo seu próprio processo de mudança e de reinserção social.

Nesta Edição, a Equipe do *Notícias com Imagem* destacou o Projeto Educativo 2023/2024; a primeira edição do QUIZ Desportivo (organizado pelos participantes); o "Programa Fénix: Dos princípios éticos à ação moral", orientado por Técnicos Superiores do EP; e a atividade "Escrita criativa: A liberdade de Escrever", dinamizada por entidade externa.

Destacou-se, por fim, a não menos importante mensagem que o Dr. Paulo Carvalho (Diretor do EPPJ Porto) deixou aos participantes, aquando do lançamento desta 4ª Edição do *Notícias com Imaginação*.

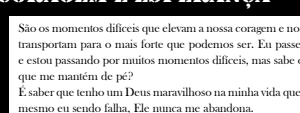
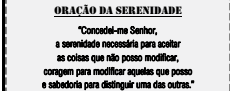
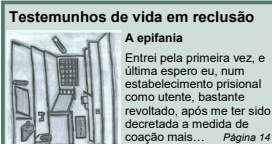
Convidamos, assim, à leitura desta 4ª Edição do *Notícias com Imaginação*, jornal do EPPJ Porto.

● ● ●

ARMANDO COUTINHO PEREIRA

Diretor do Estabelecimento Prisional de Angra
do Heroísmo e Cadeia de Apoio da Horta

Clique em cada imagem
para aceder ao jornal.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

NOÉLIA RAMOS

Coordenadora Pedagógica do EP da Covilhã
Docente do AE Pêro da Covilhã

TORNEIO DE SUECA

No âmbito do Plano de Atividades do EP da Covilhã para o ano de 2024, realizou-se um Torneio de Sueca entre reclusos, que decorreu entre os dias 9 e 13 de setembro.

Participaram 24 reclusos, divididos em 12 duplas, tendo-se sagrado vencedores a dupla A.A. e F.V.

O torneio decorreu num clima de grande entusiasmo entre a população reclusa, que aderiu em grande número aos jogos.



INÍCIO DO ANO LETIVO 2024/2025

No dia 13 de setembro, tiveram início as atividades escolares no EP da Covilhã, com a entrega de certificados aos alunos com aproveitamento do ano letivo anterior (2023/2024) e a apresentação de professores e alunos das respetivas turmas a funcionar no ano letivo 2024/2025.

O Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã e a Escola Secundária Campos Melo são as Escolas Associadas que asseguram a oferta educativa neste ano escolar, num total de 8 turmas, 14 professores e 71 alunos, a saber:

- 1 turma Curso EFA B1
- 1 turma Curso EFA B2
- 1 turma Curso EFA B3

- 1 turma Curso EFA Secundário
- 1 turma UFCD Língua Espanhola
- 1 turma UFCD Artes
- 1 turma UFCD com 7 unidades destinadas a alunos sem competências para a frequência do Curso EFA B2
- 1 turma Clube de Damas Clássicas



das salas de aula, realizado pelos participantes das UFCD de Artes alusivo às atividades de Educação que decorrem nesta instituição.

Às 10h00 decorreu uma tertúlia intitulada "Educação Espaço de Liberdade" para toda a Comunidade Prisional.

A atividade iniciou com a interpretação musical de um tema original com letra e música de 2 elementos da comunidade escolar deste EP.

"Conversa" sobre Educação com a presença de 3 diretores - Diretora do EP da Covilhã, Fátima Jerónimo, Diretor do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Jorge Antunes e Diretora da Escola Secundária Campos Melo, Isabel Fael -, foi um dos momentos interessantes desta tertúlia.

Seguiu-se a apresentação de trabalhos realizados pelos alunos dos Cursos EFA e UFCD, onde as personagens principais deste Dia de Educação, os alunos, demonstraram evidências da importância da Educação em contexto prisional.



COMEMORAÇÃO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (DIEP 2024)

A APE¹P organizou o Concurso DIEP 2024 de forma a promover a **Comemoração do Dia Internacional da Educação nas Prisões** - 13 de outubro.

O Estabelecimento Prisional da Covilhã apresentou candidatura a este concurso com a realização do Projeto denominado "Educação Espaço de Liberdade" que incluiu várias iniciativas em contexto de Educação.

No dia 14 de outubro decorreram várias atividades para festejar e evidenciar a importância da Educação nas Prisões.

Pelas 9h30m foi inaugurado o mural numa

COMEMORAÇÃO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES TERTÚLIA "EDUCAÇÃO ESPAÇO DE LIBERDADE" TRABALHOS DOS ALUNOS/RECLUSOS/ COMUNIDADE PRISIONAL

DESCRIÇÃO DO PAINEL

Através deste quadro quisemos transmitir os sentimentos que a falta de liberdade desperta em nós e os benefícios que a Educação na prisão nos proporciona.

O fundo cinzento simboliza a tristeza e a apatia que se abate sobre nós quando entramos no Estabelecimento Prisional.

A silhueta preta, envolta num pedaço de saco de lixo, sem rosto, sem mãos e pés, reforça esta ideia; somos um, entre muitos reclusos, sem esperança no futuro e com a certeza que, a maioria da sociedade, nos vê como lixo.

Mas, a Educação na prisão vem quebrar esta nostalgia e inércia que nos tolhe os movimentos. Mostra-nos que, se quisermos aproveitar as oportunidades que nos dão, a vida pode voltar a sorrir-nos. Esta ideia é transmitida através da Buganvília.

Escolhemo-la por ser uma trepadeira forte com flores maravilhosas. Os ramos da Buganvília a entrar pelas grades da prisão quebrando-as com a grossura dos seus troncos, simbolizam as oportunidades, a aprendizagem, o conhecimento, a alegria e o convívio que a Escola nos oferece, tendo em vista a nossa reinserção na sociedade.

A Educação abre-nos horizontes e vai quebrando a nossa resistência ao trabalho, enriquecendo os nossos dias e plantando, de novo, a esperança num futuro.



ANÁFORAS

EDUCAÇÃO é verdade
EDUCAÇÃO é respeito
EDUCAÇÃO é liberdade
EDUCAÇÃO é alegria
EDUCAÇÃO é aprender
EDUCAÇÃO é um direito
EDUCAÇÃO é esperança

ACRÓSTICO

Estudo
Desenvolvimento
União
Consciencialização
Aprendizagem
Esperança
Informação
Organização

Mudança
Ensino

Preparação
Orientação
Instrução
Reinserção
Interação
Oportunidades

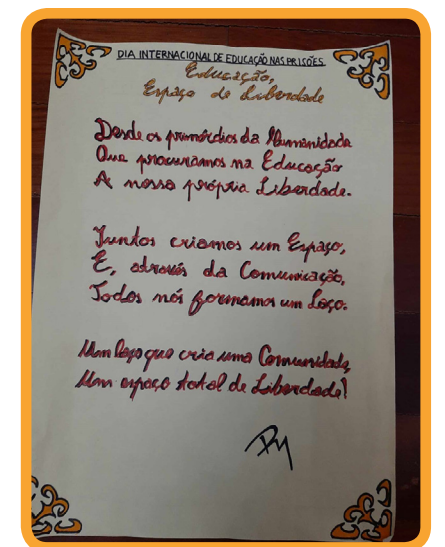
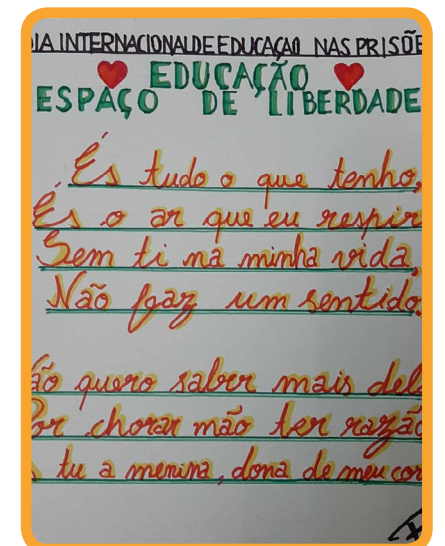
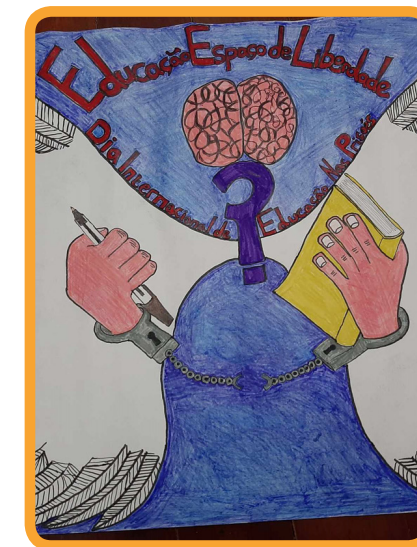
RENASCER EM CONFINAMENTO

No silêncio profundo da prisão
Surge a luz da educação
Que abre portas para quem quer saber
E outro futuro poder ter

Entre grades a esperança se edifica
Em cada aprendiz a coragem de lutar
Para o seu rumo traçar

Com a desconfiança no futuro
Surge a força da reinserção
Livros, abrem portas janelas, caminhos
Como um farol na escuridão.

A EDUCAÇÃO NA PRISÃO SÃO AS ASAS DA LIBERDADE!



EDUCAÇÃO E REDENÇÃO
ENTRE GRADES

No centro da prisão, onde as paredes cinzentas e as grades frias criam uma atmosfera de desespero, está um homem de meia-idade chamado Alberto. Eu não pertencia àquele lugar sombrio, mas as minhas escolhas levaram-me até ali. Eu era um homem talentoso, pode-se dizer, com um sorriso caloroso que outrora encantara todos ao meu redor.

Porém a minha vida começou a desmoronar quando o álcool se tornou a minha válvula de escape. O que antes apenas era um hábito rapidamente se transformou numa dependência avassaladora. Os meus amigos e família tentaram intervir, mas eu estava profundamente imerso numa espiral descendente. Numa noite fatídica, num estado de embriaguez, cometi um erro grave que me levou diretamente para trás das grades.

Na prisão enfrentei a minha própria escuridão. Ao princípio afundei ainda

autodescoberta para mim. Confrontei os demónios do passado, reconheci as consequências das minhas ações e aceitei a responsabilidade pela minha própria recuperação.

À medida que os meses passam, encontro uma nova pessoa em mim. A minha determinação em vencer esta batalha contra o álcool é inabalável. Encontrei força na Comunidade, na Educação, improváveis numa prisão, e descobri apoio entre aqueles que partilham a sua jornada de redenção.

Quando finalmente chegar o dia da minha libertação estarei pronto para enfrentar um mundo com seriedade e esperança renovada. Deixarei para trás as paredes da prisão e a dependência, mas carrego comigo as lições aprendidas e a determinação de construir uma vida melhor.

Para mim a prisão não é apenas um castigo, mas sim um ponto de viragem na

REFLEXÃO SOBRE O
DIEP

O texto, que aqui apresento, é um texto coletivo sobre o Dia Internacional da Educação nas Prisões, escrito entre setembro e outubro de 2024, pelos alunos do ensino secundário na aula de Cultura, Língua e Comunicação.

Na génese deste texto está a celebração do Dia Internacional da Educação nas Prisões, assinalado há vários anos no dia 13 de outubro, e o desafio que nos foi lançado, este ano, para que os principais interessados, nós, os alunos, disséssemos algo sobre a importância desta efeméride.

Assim sendo, o que é que nós pensamos sobre a Educação no nosso Estabelecimento Prisional?

Para nós, a Escola e a Educação são produtivas. Em primeiro lugar, porque contribuem para que mais facilmente sejamos “alguém” quando recuperarmos a liberdade. De facto, como atualmente a educação obrigatória termina no 12.º ano, os estudos que fazemos aqui trazem-nos mais conhecimento, dão-nos as bases e a teoria essencial sobre muitos temas que apenas conhecíamos pela prática e, em consequência, abrem-nos mais portas a nível profissional aproximando-nos do nível médio de escolaridade da sociedade portuguesa.

Outro aspeto que consideramos deveras positivo prende-se com o facto de que, terminado cada ciclo de estudos, todos os reclusos recebem um certificado emitido e autenticado por cada uma das escolas associadas, o que significa que o podemos ostentar com orgulho, sem temer o preconceito de que, infelizmente, poderíamos ser vítimas se fosse mencionado o local onde nos dedicámos aos estudos, este ou qualquer outro estabelecimento prisional.

Se também é verdade que, para alguns, a Escola lhes é relativamente indiferente, ou porque já têm uma profissão bem definida, ou porque as suas expetativas profissionais não dependem da obtenção do diploma, ou porque a vida se foi encarregando de lhes ensinar muito do que sabem hoje em dia, ou por qualquer outra razão, o certo, porém, é que, praticamente, todos reconhecemos a importância e a falta que faz a Educação e a instrução neste contexto prisional.

Obviamente, não podendo nós esperar que o mundo prisional não reproduza (ou amplie até) todos os tipos de problemas existentes no resto da sociedade portuguesa, temos de aceitar que nem tudo é perfeito.

Temos de entender que a Escola é, para muitos, um escape, com tudo o que isso tem de bom e de mau; é a forma - a única forma(?) - de compensar as poucas atividades regulares que temos à nossa disposição quotidianamente; é uma espécie de trampolim para alcançar objetivos mais específicos como boas

avaliações, saídas precárias, atividades laborais ou outros benefícios que não fazem parte dos sonhos da restante sociedade, mas que, no nosso contexto, são de suma importância. Porém... é assim tão mau pretender obter tudo isto? Não nos têm sempre ensinado que devemos ambicionar tais objetivos?

Não há dúvidas de que a Escola é um espaço formal de educação e de instrução, ou não fosse o seu principal objetivo a aquisição de conhecimentos, mas é também, como muitas vezes (e bem!) diz a senhora diretora, um espaço de liberdade (relativa!), é um espaço que nos permite aceder a muito do que os professores nos trazem de fora: a realidade do mundo exterior chega-nos pelo rádio, pela televisão ou pelas visitas, mas há um outro tipo de realidade e outras formas de ver o mundo que só nos chegam através dos professores.

Portanto, e ainda que sejamos rejeitados e esquecidos por grande parte da nossa sociedade, mais do que apenas preservar e manter, há que melhorar, inovar e investir cada vez mais na Educação dentro deste nosso sistema, em especial, no nosso estabelecimento prisional.

A EDUCAÇÃO PODE
SALVAR O PLANETA!

O planeta tem vida e é maltratado
Há guerra por todo o lado
Precisa de ser estimado
E está sobrelotado
Falam dos fins dos tempos
É o lugar onde todos vivemos
A Natureza está a manifestar
Com Covid a matar
Não escolhe idades nem elites
Todos os dias rebentam bombas e dinamites
Respiramos veneno
Colhemos o que semeamos
Não damos valor nem graças ao que temos
Inundações vão surgir
Tudo o que nasce morre
Não vai haver ninguém que socorra
Quando avisaram não escutámos os apelos
E fomos avisados!
O dinheiro não vai resolver
As catástrofes que se estão a desenvolver
Tudo o que devemos vamos receber
Podemos fugir, mas não esconder

“A MINHA CASA”

Estava em casa, a trabalhar
E foram-me procurar
Para a pena ir cumprir
Não queria. Tive que ir!

Longe da minha casa
Muito triste e resignado
Angústia que me arrasa
Eu sinto que sou Amado!

Tua visita me alegra
E me traz muita lembrança
(N)este lugar que desagrega
Muito da minha Esperança

Requer Reeducação
Fazer muita “Tábua Rasa”
Procuo a reinserção
Trazes-me a minha casa?

TEMA MUSICAL ORIGINAL
LETRA E MÚSICA
TÍTULO - “SOU LIVRE”

REFRÃO - Internacional (Bis)
Internacional, é o dia!
Espaço de Alegria (Bis)

Sou livre!
Por ser ouvinte de alguém,
Que me educa para o bem! (Bis)

REFRÃO

Sou livre!
Por ter professores competentes,
E guardas muito exigentes! (Bis)

REFRÃO

Sou livre!
Luto P’la reinserção
Na base da Educação! (Bis)

REFRÃO

Sou livre!
E quero a liberdade
P’ra voltar à sociedade (Bis)

REFRÃO

(...)



mais na depressão e na autopunição, mas gradualmente algo mudou em mim. Ao observar o destino dos outros reclusos e refletir sobre a minha própria vida, tive um pensamento positivo e decidi mudar profundamente a minha vida.

Convenci-me que estava numa clínica de reabilitação para dependentes de substâncias aditivas. Comecei a abraçar cada atividade no centro da prisão como parte do meu processo de cura. Participo nas sessões de terapia em grupo onde compartilho as minhas lutas e oigo as histórias de outros colegas. Dedico-me afinadamente aos programas de Educação, assistindo a todas as aulas e atividades oferecidas pelo EP procurando não só conhecimento, habilidades como também momentos de partilha que me ajudam a reconstruir a minha vida.

Cada dia que passa no EP tornou-se uma jornada de autoconhecimento e



minha vida. Transformei um lugar de punição num santuário de cura e educação. Encontrei a liberdade mesmo antes das grades se abrirem.

“O presente é a revisitação do passado para projetar o futuro”



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES

CARLOS FERNANDES

Coordenador Pedagógico no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco Docente do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva



VISITA DE ESTUDO

Com o objetivo de conhecer um pouco da história do país; identificar as rotas dos fósseis; observar in loco uma aldeia histórica de origem romana, bem como socializar com todos os participantes, realizou-se no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco a já tradicional visita de estudo de final de ano letivo.

Assim, esta iniciou-se no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, onde os formandos tiveram oportunidade de visitar o Centro e assistir às explicações da técnica responsável pelo mesmo.

Seguiu-se o Centro de Artes, no qual foram elucidados sobre a forma como é construído o Adufe (instrumento musical

típico de Idanha-a-Nova), bem como de outras peças de artesanato típico.

De seguida, o grupo deslocou-se a Penha Garcia, através da qual percorreu a Rota dos Fósseis e onde teve oportunidade de observar fósseis pré-históricos (Trilobites), não sem antes visitar uma exposição de arte sacra no Fórum Cultural.

Finalizou esta atividade com um périplo pela aldeia histórica de Idanha-a-Velha, com direito a Guia (técnico do posto de turismo) que acompanhou o grupo em visita às ruínas romanas, posto de turismo, lagar de varas e antiga Catedral Romana.



APPS FOR GOOD

No dia 18 de setembro, a turma do curso EFA Secundário, esteve representada pelo formando Vítor Galvão, na final da 10ª edição do Programa Educativo Apps for Good, que teve lugar no Pavilhão do Conhecimento (Lisboa).

Após o excelente desempenho do formando em todas as etapas do concurso, foi crescendo a convicção de que poderia vir a posicionar-se entre as melhores soluções tecnológicas, tal como veio a acontecer.

Assim, foram atribuídos dois prémios:

(1) Prémio "A Melhor Solução Tecnológica - em Estabelecimento Prisional"



(2) A maior distinção foi a obtenção do 2º Prémio da Geral, onde competimos com todas as equipas a nível nacional e internacional, tanto do ensino público, como do privado.



2º Prémio (entregue por David Sousa, Diretor-Geral da Educação)

Nota

Dos galardões arrecadados, resultou a oferta do seguinte material:

- **Prémio Melhor App em Estabelecimento Prisional (DGRSP):** Dois computadores portáteis com rato sem fios (oferta ao EP para desenvolvimento de projetos)
- **2.º Prémio da Geral (Direção-Geral da Educação):** Tablet de 11 polegadas, 3 GB de RAM e 32 GB de ROM (oferta ao formando)

COLÓQUIO IEFP

Com o objetivo de esclarecer os formandos sobre as oportunidades e projetos patentes no Centro de Emprego de Castelo Branco, bem como elucidar os mesmos sobre as vantagens da formação profissional para o aumento das suas competências, realizou-se uma palestra promovida por dois técnicos do IEFP.

A atividade decorreu no pavilhão de regime aberto, pois, pela pertinência do tema, foi direcionada para formandos beneficiários deste regime. Dividiu-se em duas partes, uma expositiva, a cargo dos oradores convidados, e uma outra aberta a questões/dúvidas colocadas pelos formandos.

Os técnicos de emprego presentes, foram bastante sucintos e precisos nas suas intervenções, tendo cativado o interesse e a atenção dos formandos, os quais, entre as questões levantadas, viram esclarecida a diferença entre um Instituto de Emprego e Formação Profissional e um Centro de Emprego.

Por conseguinte, dado o *feedback* recebido, consideramos que esta ação teve um impacto positivo na população reclusa, tendo em conta o tipo de informação disponibilizada, sendo ações do género necessárias e úteis neste contexto, porquanto assumem um caráter elucidativo e orientador de percursos de vida.



ABERTURA DO ANO LETIVO 2024/2025

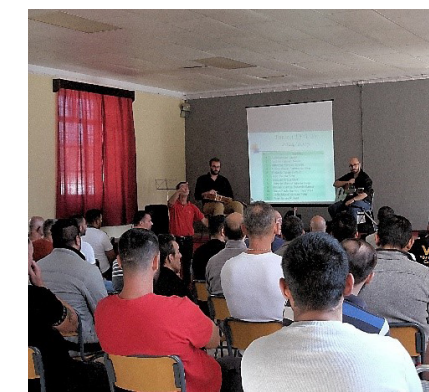
Iniciou mais um ano letivo no Estabelecimento Prisional.

A atividade decorreu no salão de festas do EPCB e teve como principal objetivo a abertura, de forma diferente, do ano letivo.

Para o efeito, foram entregues os certificados de conclusão de ciclo, referentes ao ano letivo anterior, prática que tem revelado motivação extra à prossecução de estudos.

A sessão de abertura contou com a presença do Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Dr. Luís Santos, e do Adjunto do Estabelecimento Prisional, Dr. Artur Coelho.

No sentido de tornar esta sessão num dia diferente, foram convidados dois alunos da Escola de Artes de Castelo Branco, Luís Coutinho e Gonçalo Barata, alunos do Mestre Custódio Castelo na vertente de guitarra portuguesa, que animaram o momento com excertos musicais e em que partilharam o seu talento e empenho com os presentes, em ambiente de harmonia e colaboração.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE

CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA

ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA

SEMANA DAS EXPRESSÕES_JUNHO 2024

PROFESSORA FILOMENA BENTO

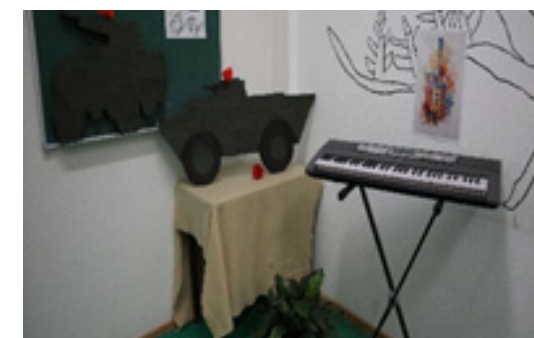
Coordenadora do Projeto Educativo



À semelhança dos anos anteriores, realizou-se, em junho passado, a Semana das Expressões, subordinada ao tema da Música, no Estabelecimento Prisional de Alcoentre.

As equipas formativas dos cursos escolares e dos cursos de dupla certificação, tutelados pelas escolas associadas e pelo CPJ, deram a conhecer as atividades desenvolvidas, a saber: jogos, Karaoke, exposições, colóquios e espetáculos musicais no espaço da formação, sensibilizando a comunidade prisional para as temáticas em estudo, proporcionando momentos lúdicos e musicais, dinamizados pelos formandos, professores, elementos do Serviço Educativo e pelo nosso convidado de honra, o professor de música João Banheiro.

Fica um enorme agradecimento em nome de toda a Equipa.



GRAFFITINO EP DE ALCOENTRE

É com prazer que apresentamos o *Graffiti* que a nossa turma do EFA B3, 'Operador de Jardinagem', elaborou. O *graffiti* foi realizado na parede do pátio da escola, no âmbito da Semana das Expressões (Tema: Música), em que o nosso tema de turma era o *hip-hop*.

Este trabalho, em que todos demos o nosso contributo, foi bastante elogiado, tanto por professores, como por colegas e demais funcionários do Estabelecimento Prisional.

Foi uma experiência que para nós foi de enorme satisfação e orgulho devido, em parte, ao *feedback* obtido por toda a estrutura do EP.



A Turma EFA B3 de Operador de Jardinagem



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE PINHEIRO DA CRUZ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA

HISTÓRIA DE UM DESASSOSSEGO

ISABEL GOMES

Formadora de Cidadania e Profissionalidade
Sociedade, Tecnologia e Ciência

Ao longo do ano letivo transato experimentámos uma nova experiência, a construção de um jornal. Neste ano foi um jornal de parede, mas o nosso sonho é um jornal que possa ser tocado, cheirado dobrado, sublinhado, enfim, um jornal de tipografia.

É importante recordar como iniciou o Jornal. O seu nome surgiu do desassossego pessoano, da inquietude que é necessária para a mudança, sendo que, na nossa opinião, a aprendizagem gera mudança e para aprender é necessário um desassossego interior que procura mais conhecimento.

Mas o nome “desassossego” foi escolhido também porque gostaríamos de provocar desassossego nos leitores.

Explicada que está a origem do nome seguimos com as temáticas tratadas nas três edições.

A primeira saiu no dia de S. Martinho e era, obviamente, uma edição especial dedicada a este Santo tão querido dos portugueses.

Todos os textos resultaram de uma aprofundada e exaustiva pesquisa sobre o tema, elaborada pelas formadoras Maria João Falcão e Maria Isabel Gomes. Procurámos adaptar o conteúdo das pesquisas aos temas que estávamos a tratar, nessa altura, na formação.

Assim, todos os conteúdos dos artigos, dessa edição do jornal, foram trabalhados nas aulas das diferentes áreas de formação.

A segunda edição surgiu um mês depois com a temática do Natal, inserida num projeto maior que tinha como temática o “Natal em Redor do Mundo” porque aqui, na nossa pequenina comunidade educativa, temos também diferentes protagonistas oriundos das mais diferentes culturas, umas nacionais, outras estrangeiras.

Mas, mais uma vez esta edição do jornal teve como principal objetivo acrescentar conhecimento ao conhecimento. Houve já a participação dos formandos, quer com poemas, ou prosas alusivas ao Natal (o seu Natal) ou até imagens das diferentes iguarias características dessa época festiva.

Na terceira edição do jornal, os artigos, na sua maioria, foram redigidos pelos formandos como resultado das aprendizagens adquiridas ao longo do ano letivo e que se cruzaram com os acontecimentos mais relevantes, que tiveram lugar no nosso país e que foram incorporados na formação.

Nesta edição as temáticas abordadas, como não podia deixar de ser, focaram-se nos 50 anos do 25 de Abril; na Democracia, em que se analisaram os resultados dos sufrágios das eleições Legislativas e Europeias; nos Direitos Humanos e Migrações; na evolução do conceito de prisão ao longo dos tempos; no centenário de Luís de Camões e, inevitavelmente, houve também um foco na preservação do ambiente. A tal causa que, nunca é demais lembrar, é uma responsabilidade de todos e de cada um de nós.

CRISTINA RAPOSO

Formadora de Cidadania e Empregabilidade
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem



EXPETATIVAS SOBRE O ENSINO EM MEIO PRISIONAL

No dia 13 de outubro comemora-se o Dia Internacional da Educação nas Prisões.

Relativamente a este tipo de ensino, é a minha primeira experiência. Estou bastante expectante no que diz respeito ao modo e ao processo em si.

A importância atribuída às ações educativas no sistema prisional fundamenta-se no argumento de que se trata de um princípio de justiça social.

No âmbito da igualdade de oportunidades, indivíduos privados da liberdade têm direito a que a sociedade lhes proporcione um outro tipo de apoio a fim de suprir uma situação de vulnerabilidade em que se encontram.

Enquanto docente que exerce a sua profissão em contexto prisional estou a deparar-me com inúmeras limitações no que se refere a questões didáticas, falta de recursos e, sobretudo, questões internas da instituição.

Por outro lado, a perceção que os alunos que participam em cursos de educação e formação têm sobre o conceito de Escola é bastante abrangente. Com efeito, os alunos defendem que o ensino deve ser semelhante ao praticado em estabelecimentos de educação no meio exterior, ou noutros países, designada-

mente, ser capaz de promover a integração social e a aquisição de competências de vida com vista a assegurar um futuro melhor, quando em liberdade.

Deste modo, aproveito para sensibilizar a comunidade educativa prisional para a importância de programas de Educação e Formação no desenvolvimento de competências pessoais, sociais (cidadania), académicas e profissionais deste público.

Assim, gostaria de poder promover visitas de estudo que permitissem, nomeadamente, um melhor conhecimento da nossa zona de localização favorecedoras de um maior contacto com a natureza e seu potencial sinestésico.

Por outro lado, penso que poderia ser também enriquecedor incentivar o gosto destes aprendentes pela leitura e a possibilidade de poderem partilhar a sua interpretação com os colegas.

Igualmente interessante, e relevante, seria a realização de (mais) momentos de convívio com a comunidade prisional, servindo a comemoração de festividades religioso-pagãs ou eventos de educação não formal um tal desiderato, tais como:

- São Martinho
- Natal
- Páscoa
- Colóquios sobre Toxicodependência
- Sida
- Meio Ambiente...

Em jeito de conclusão, perante tão desafiante realidade, faço votos para que esta seja mais uma etapa docente de um percurso profissional cumprido com sucesso.

S. MARTINHO

O São Martinho é uma celebração tradicional marcada pela solidariedade e pelo simbolismo do outono.

Inspirados por uma figura que partilhou a sua capa com um pobre no meio da tempestade, os formandos reclusos da turma EFA B1, comemoraram este dia dedicando poemas alusivos a este Santo.

Um dos poemas, que aqui se publica, demonstra como o legado de São Martinho tem também enorme significado no seio prisional, não deixando a população reclusa de celebrar esta data.

No dia de S. Martinho ninguém vai à festa sozinho.
Para comer castanhas e beber vinho, temos de ir à festa de S. Martinho.
Beber água-pé ou vinho e comer castanhas é na festa de S. Martinho.
Da farinha se faz o pão, da uva se faz o vinho e da castanha assada se faz o S. Martinho.

Diogo Vasconcelos
[CLC EFA B1]

No dia 11 de novembro,
um cavaleiro andante,
um mendigo encontrou.
Ofereceu-lhe o seu manto
e o seu dia abençoou!

Foram todos festejar
Com água-pé e vinho
E castanhas foram assadas
Com muito amor e carinho
Para ser comemorado o dia de S. Martinho.



PROFESSORA LAURA GUERREIRO

EESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE BEJA



ANO LETIVO 2024/2025 NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

A EQUIPA PEDAGÓGICA



NOVO ANO

O dia 23 de setembro marcou o arranque do ano letivo 2024/2025 para a comunidade educativa no Estabelecimento Prisional de Beja.

Em sessão plenária de boas-vindas, formandos, professores, dirigentes, técnicos e guardas prisionais deram início ao ano letivo, com a apresentação das equipas pedagógicas e recomendações para o sucesso em mais um novo ciclo escolar.

Este foi também o momento mais solene e mais aguardado de entrega dos certificados do ano letivo anterior. Desde o 1º ciclo ao nível secundário, cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) e Formações Modulares Certificadas (FMC), foram 45 as qualificações concluídas.

A valorização do sucesso, de quem persistiu e alcançou os seus objetivos, é tão gratificante para os formandos, como para quem os apoiou a trilhar esse caminho. A todos, os nossos parabéns!



OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa é uma resposta articulada entre as necessidades do EP e as capacidades do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja, que assegura quatro cursos EFA a todos os níveis de ensino (básico e secundário), dirigido a reclusos que pretendam melhorar as suas habilitações escolares, um curso de PLA para dar resposta à crescente população estrangeira e quatro cursos de FMC em áreas transversais, para quem procura desenvolver competências digitais, artísticas, motoras, multilingues, permitindo enriquecer o currículo e constituir uma carteira de competências, com vista a melhores oportunidades de emprego em liberdade.

Em média, mais de 50% da população reclusa no Estabelecimento Prisional de Beja frequenta alguma modalidade de formação no decurso do ano letivo. Uma população com flutuação incontornável, fruto de saídas e transferências ou incompatibilidade com o desempenho de funções laborais. Outro dos combates tem como alvo o absentismo, de quem pouco espera e pouco investe.



ATIVIDADES

As atividades extracurriculares têm um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento, de competências sociais, na motivação e envolvimento dos formandos e na sua responsabilização e autonomia.

Desde a planificação à sua celebração, o "Dia Internacional da Educação nas Prisões" é o momento mais marcante do início do ano letivo, envolvendo todos os atores da comunidade prisional, nomeadamente, formandos, docentes, Direção, Serviços Educativos e guarda prisional.

As atividades implementadas visaram dar voz a sentimentos, ideias e vontades dos formandos, materializadas em diferentes formas de expressão e trabalhos realizados, expostos de modo a suscitar a reflexão e o debate.

O "Pensamento Livre" expresso no livro construído coletivamente pelos formandos do curso EFA B3 é disso exemplo, reunindo textos, pensamentos, ilustrações, colagens sobre o contexto de reclusão.

Um dos objetivos, sempre presente, das atividades anuais pretende contribuir para oportunidades de diálogo entre os diferentes grupos da comunidade educativa de adultos em formação do Agrupamento, muito diversa e multicultural, visando também alcançar outros públicos.

O Torneio de Jogos Populares, aberto a toda a comunidade reclusa, envolveu trinta participantes em dez equipas, que tentaram o seu melhor, em competição saudável e espírito de grupo, designadamente, exercitar força e resistência, saltar à corda, correr em pares com os pés atados, jogo da malha e do "31" e testar os conhecimentos sobre cultura popular. A adesão e o entusiasmo confirmaram a importância de criar estas oportunidades de integração.

O painel coletivo "Educação para Todos" resultou de mais um desafio de aproximar esta comunidade, que se agrega em torno da Educação: os jovens adultos que, numa segunda oportunidade, se encontram a concluir o secundário; os estrangeiros que pretendem aprender a língua e cultura portuguesas; os reclusos que apostaram na sua qualificação.

Inspirados pelo visionamento de filme e curtas-metragens, pela partilha de ideias em tertúlia e debate em torno da importância da educação, sobretudo em contextos de exclusão, os formandos, através das próprias

experiências, positivas e negativas, traduziram num hexágono, em cartão reciclado, as suas ideias e propostas: 130 favos arrumados como numa gigante colmeia, de múltiplas cores, texturas e línguas.

O painel encontra-se exposto na sala de visitas do EP até meados de novembro e depois transitará para a Escola Secundária D. Manuel I (Escola-sede do Agrupamento), cuja organização da exposição ficará a cargo dos formandos que ali frequentam o ensino de adultos.

Semana das Ciências AE2Beja 2024

Nos dias 11, 13, 14 e 15 de NOVEMBRO

Participe nas sessões de Ciência!

Neste mês de novembro celebrámos a Semana das Ciências, que o EP de Beja acolheu entre os dias 11 e 15, com múltiplas atividades de experimentação e divulgação científica, de jogo e teste de competências matemáticas, com a colaboração do Clube de Ciências do Agrupamento, que também estiveram abertas à restante comunidade reclusa que não frequenta o ensino.

Experiências laboratoriais nas áreas da Biologia, Física e Química, observação através de microscópio e funcionamento de uma impressora 3D, expuseram mundos invisíveis no primeiro dia.

Jogos de lógica, de tabuleiro, de xadrez deram oportunidade aos reclusos de pôr à prova as suas capacidades matemáticas ao longo da semana, que contou ainda com uma palestra sobre o mundo dos insetos, a cargo do investigador João Pedro Capps e Sousa, fundador do InsetoZoo - um museu vivo de insetos, na freguesia de Vila Ruiva, concelho de Cuba.

Também em novembro se celebrou o décimo aniversário da elevação do cante alentejano a Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO, onde o Grupo Coral do EP de Beja é protagonista.

Por fim, e uma vez que já vai extenso, gostaríamos de terminar o presente artigo partilhando um poema de um estudante no EP de Beja sobre a importância da Educação no aumento de competências da população prisional.

LEMBRO COM SAUDADE

A minha escola...
Com lápis, cadernos e sacola,
Sem computador, telemóvel ou net...
Jogava ao berlinde, pião e bola.
Entre português e matemática,
Escaldei a tola.
Hoje matei a saudade,
Voltei à escola.
Não serei doutor de cartola,
Nem simples estarola,
Quero voar não ser pássaro de gaiola.
Também aprendi viola,
Hoje toco e canto o regresso à escola.

Carlos F.
Formando EFA NS



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

ESCOLA BÁSICA COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE DR. ALFREDO FERREIRA NÓBREGA JÚNIOR

PROFESSORA LÍDIA AGRELA



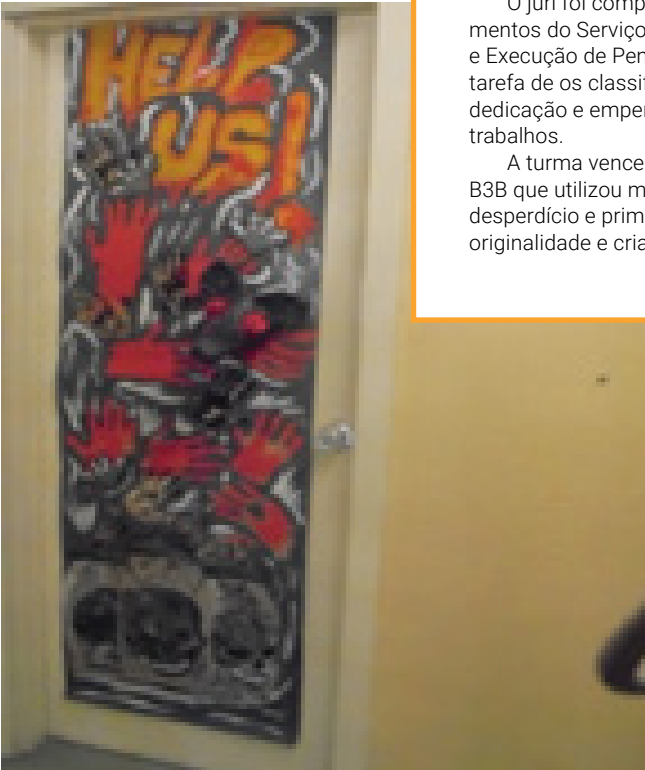
CONCURSO “SPOOKY DOOR”

No âmbito da área de competências-chave Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (Inglês) e em parceria com o Projeto Eco-Escolas foi lançado o desafio de decorar as portas de cada turma/sala para assinalar a festividade inglesa *Halloween*.

As mediadoras/responsáveis de cada turma desenvolveram, com as respetivas turmas, esta atividade, que teve grande sucesso, uma vez que os alunos demonstraram muita criatividade e espírito competitivo e, por esse motivo, todos os grupos participantes estão de parabéns pelos resultados finais.

O júri foi composto por quatro elementos do Serviço de Acompanhamento e Execução de Penas, que tiveram a difícil tarefa de os classificar, pois foi notória a dedicação e empenho na realização dos trabalhos.

A turma vencedora foi a turma EFA B3B que utilizou muitos materiais de desperdício e primou pela sua execução, originalidade e criatividade.



SUGESTÕES



Temos o prazer de anunciar uma nova rubrica da APEⁿP Magazine. Pela primeira vez, trazemos sugestões de **Leitura**, **Filmes** e **Música** especialmente selecionados para enriquecer a experiência dos nossos leitores, combinando arte, cultura e entretenimento numa secção, que objetivamos, informativa e inspiradora. (clique em cada título para aceder ao conteúdo)

...

MEMÓRIAS DO CÁRCERE (Camilo Castelo Branco)

Uma obra do séc. XIX que sobressai pelo seu carácter atemporal, em que o autor escreve sobre as suas recordações aquando da sua prisão na Cadeia da Relação do Porto (1860-61), por crime de adultério, partilhando com o leitor uma dura realidade social e a privação da liberdade em sentimentos de dor, remorso, desespero, alienação e abandono. A (re)ler!

...

SING SING (2023) - TRAILER (Greg Kwedar)

O filme baseia-se numa história verídica, inspirada no programa 'Reabilitação Através das Artes' (*Rehabilitation Through the Arts*), implementado em Sing Sing, uma prisão de máxima segurança nos EUA. Na sua maioria, o elenco é composto por antigos reclusos, que fizeram parte do programa, acompanhados de atores profissionais, desenvolvendo-se o enredo em torno de uma narrativa notável sobre o poder regenerativo e catártico da arte em um ambiente de desesperança. Estreia em Portugal fevereiro 2025. A não perder!

...

MERRY CHRISTMAS MR. LAWRENCE (Ryuichi Sakamoto)

A título de homenagem póstuma, sugerimos a melodia homónima do filme Merry Christmas Mr. Lawrence (1983), realizado por Nagisa Oshima, que contou com as participações de David Bowie e do próprio Ryuichi Sakamoto (compositor da banda sonora), unindo dois ícones musicais na exploração das relações entre Ocidente e Oriente, numa combinação perfeita entre instrumental e tons de guerra, adicionando-lhe tensão, grandiosidade e dimensão arrebatadora. Um tributo merecido!

E é, precisamente, com o tema do Natal que nos despedimos, porém, não sem antes informarmos que a próxima APEⁿP Magazine será publicada em mar'25. Atempadamente solicitaremos o envio de trabalhos.

Agora sim. A todos, desejamos votos de **Feliz Natal** e um **Ano de 2025** com muita alegria e sucesso a nível pessoal e profissional!

APEⁿP

